

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

RAMON SCHEIFER

**O EIXO DA ORALIDADE NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º
ANO: UMA ANÁLISE**

PONTA GROSSA

2024

RAMON SCHEIFER

**O EIXO DA ORALIDADE NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º
ANO: UMA ANÁLISE**

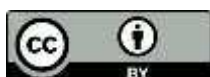
**THE ORALITY AXIS IN THE 9TH GRADE PORTUGUESE LANGUAGE
CURRICULUM: AN ANALYSIS**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência, Ensino e Tecnologia do Programa de Pós Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dra. Marizete Righi Cechin.
Coorientadora: Prof.^a Dra. Eloisa Aparecida Silva de Ávila Matos.

PONTA GROSSA

2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



RAMON SCHEIFER

O EIXO DA ORALIDADE NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO: UMA ANÁLISE

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciência E Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ciência, Tecnologia E Ensino.

Data de aprovação: 12 de Dezembro de 2023

Dra. Marizete Righi Cechin, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Cibele Krause Lemke, Doutorado - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

Dra. Eloiza Aparecida Silva Avila De Matos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Thais Luisa Deschamps Moreira, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 12/12/2023.

Dedico este trabalho àqueles que acreditaram em mim e não me permitiram desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Prof. Dra. Marizete Righi Cechin e a minha coorientadora Prof. Dra. Eloisa Aparecida Silva de Ávila Matos, pela sabedoria com que me guiaram nesta trajetória com cada palavra positiva dirigida a mim para que o trabalho pudesse ser concluído.

Aos meus colegas de turma Alexandre, Daiane, Flávio e Rhullian que sempre estiveram comigo durante as aulas remotas. Sempre estivemos unidos em cada trabalho para dar o nosso melhor e juntos construir aquilo que nos era solicitado.

As minhas amigas, Andrea, quem sempre me disse palavras positivas para continuar sem lamentações. Karen, quem me incentivou a entrar no Programa e me mostrou o início do caminho a ser percorrido e mesmo a quilômetros de distância me incentivava a dar o meu melhor. Lilian, quem me deu forças durante todas as vezes que eu quis desistir, me chamando para a realidade da vida acadêmica para concluir o que comecei. Linda, quem me incentivou falando que era apenas o começo de uma grande jornada. Thaisa, a primeira que acreditou em mim quando eu achei que não estava pronto para me tornar professor e Wilma que sempre me apoiou em cada decisão, contribuindo com a sua experiência na área da educação para que eu pudesse continuar.

A Secretaria do Curso, pela cooperação.

Aos meus familiares o meu agradecimento, reconhecimento e amor. A minha mãe, Vera, que sempre me mostrou o melhor em tudo e me ensinou a ser uma pessoa melhor a cada dificuldade encontrada, ao meu pai, Edilson, que sempre vibrou junto comigo em cada conquista. Ao meu irmão, Bruno, a minha cunhada, Daiane, e minha sobrinha, que sempre demonstraram orgulho em cada etapa avançada dentro da área da educação. Ao meu esposo, Breno, quem esteve ao meu lado em momentos difíceis, me ajudou a ficar forte e me mostrou que a conclusão desta etapa estava próxima.

Enfim, a todas as pessoas que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa, sem todo esse apoio o caminho trilhado seria mais árduo.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o Eixo da Oralidade e como as concepções de oralidade estão incluídas em alguns PAE de LP no 9º ano do Ensino Fundamental da rede privada de ensino na cidade de Curitiba (PR). O método utilizado foi realizar este estudo foi o contato com as escolas particulares da cidade de Curitiba (PR) para a coleta de dados, a fim de entender a abordagem do Eixo da Oralidade no processo de ensino e aprendizagem através de uma Análise de Conteúdo. Foram recebidos oito Planos de Ensino do 9º ano do Ensino Fundamental para desenvolver um estudo de abordagem qualitativa com natureza aplicada. Em relação aos objetivos, eles são descritivos e quanto ao procedimento, é bibliográfico com a análise documental. Para realizar o estudo dos planos de ensino, fez-se um recorte das propostas que envolvem apenas o Eixo da Oralidade, tópico privilegiado nessa pesquisa, porém percebeu-se que a presença de outros Eixos como da leitura e da escrita também fazem parte da análise devido a proposta de multiletramento apresentada pela BNCC. Os resultados apontam para uma sistematização das descrições dos Planos de Ensino e identificou-se que os trabalhos com a oralidade são realizados a partir de seminários ou debates e que pouco aborda outros gêneros textuais orais sugeridos pela BNCC. Ainda, há a concepção de oralidade como ponto de reflexão a partir dos documentos analisados em relação às atividades aplicadas. Também foi pertinente refletir sobre algumas dificuldades do professor ao desenvolver um Plano de Ensino. Conclui-se que as propostas da BNCC sugerem uma formação dos estudantes com o domínio de múltiplas linguagens quando se trata do Eixo da Oralidade, uma vez que há interação entre os três eixos da Língua Portuguesa proposta esta que foi verificada de diferentes maneiras nos Planos de Ensino analisados.

Palavras-chave: oralidade; plano de ensino; análise de conteúdo; BNCC; língua portuguesa.

ABSTRACT

The aim of this research is to analyze the Axis of Orality and how conceptions of orality are included in some LP Syllabuses in the 9th year of elementary school in the private school system in the city of Curitiba (PR). The method used to carry out this study was to contact private schools in the city of Curitiba (PR) to collect data, in order to understand the approach of the Orality Axis in the teaching and learning process through a Content Analysis. We received eight Teaching Plans from the 9th grade of elementary school in order to develop a qualitative study of an applied nature. The objectives are descriptive and the procedure is bibliographical with documentary analysis. In order to study the teaching plans, a selection was made of the proposals involving only the Orality Axis, which is the topic of this research, but it was noted that the presence of other axes such as reading and writing are also part of the analysis due to the multilearning proposal put forward by the BNCC. The results point to a systematization of the descriptions of the Teaching Plans and it was identified that the work with orality is carried out through seminars or debates and that little is done with other oral textual genres suggested by the BNCC. Furthermore, the concept of orality is a point of reflection in the documents analyzed in relation to the activities applied. It was also pertinent to reflect on some of the teacher's difficulties when developing a Teaching Plan. The conclusion is that the BNCC's proposals suggest that students should be trained to master multiple languages when it comes to the Orality Axis, since there is interaction between the three axes of Portuguese Language, a proposal that was verified in different ways in the Teaching Plans analyzed.

Keywords: orality; teaching plan; content analysis; BNCC; Portuguese language.

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
EFAF	Ensino Fundamental Anos Finais
IES	Instituições de Ensino Superior
LP	Língua Portuguesa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NRE	Núcleo Regional de Educação
PAE	Plano Anual de Ensino
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGECT	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCP	Referencial Curricular do Paraná
SEED-PR	Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	13
1.1.1 Relevância social	14
1.1.2 Relevância Institucional e Acadêmica.....	15
1.1.3 Relevância Pessoal	15
1.2 Problema de pesquisa	16
1.3 Objetivos	17
1.3.1 Objetivo Geral.....	17
1.3.2 Objetivo Específico	17
2 MÉTODO	18
2.1 Tipo da pesquisa	18
2.2 Universo da pesquisa	18
2.3 Participantes da pesquisa	18
2.4 Técnica e procedimento de coleta e análise de dados	19
2.5 Aspectos éticos	21
3 DISCUSSÃO E RESULTADOS	22
3.1 A oralidade como um dos eixos do currículo de língua portuguesa	22
3.1.1 O Eixo da Oralidade, o currículo e o planejamento docente	27
3.1.2 O Eixo da Oralidade e a Atuação Docente	31
3.1.3 O Eixo da Oralidade e a abordagem CTS	36
3.2 Plano de ensino: considerações sobre esse documento	37
3.3 A análise de conteúdo dos planos de ensino	41
3.3.1 Categoria 1: As características dos PAE coletados para a AC	41
3.3.1.1 <u>PAE1 – 2021</u>	42
3.3.1.2 <u>PAE2 – 2022</u>	47
3.3.1.3 <u>PAE3 – 2022</u>	52
3.3.1.4 <u>PAE4 – 2022</u>	59
3.3.1.5 <u>PAE5 – 2022</u>	66
3.3.1.6 <u>PAE6 – 2022</u>	68
3.3.1.7 <u>PAE7 – 2022</u>	70
3.3.1.8 <u>PAE8 – 2023</u>	73
3.3.2 Categoria 2: A concepção de oralidade nos PAE a partir dos documentos coletados.....	85
3.3.3 Categoria 3: As possíveis dificuldades enfrentadas para a elaboração de um plano de ensino	89
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	94

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada em 2018, pautada em marcos legais do direito à educação presente na Constituição de 1988 e está em conformidade com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). O documento define um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais para todas as etapas da educação básica e propõe que o estudante desenvolva dez competências gerais que são definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas do cotidiano.

Sendo assim, para o desenvolvimento das competências mencionadas, a BNCC divide-se em etapas, são elas: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No Ensino Fundamental, etapa que esta pesquisa contempla, há a seguinte bifurcação para se cumprir as competências propostas: áreas de conhecimento, competências específicas de área, componentes curriculares e competências específicas do componente. Os componentes curriculares, por sua vez, desdobram-se em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Para este estudo o componente curricular relevante da BNCC é a Língua Portuguesa (LP), que se estende em eixos de integração como a oralidade, a leitura/escuta, a produção textual escrita/multissemiótica e análise linguística/semiótica para cumprir as habilidades propostas pelo documento (Brasil, 2018). O eixo que será abordado neste estudo é o Eixo da Oralidade, o qual considera a compreensão e a produção de textos orais a partir de contextos linguísticos e multissemióticos sem contato ou face a face.

Sobre a temática oralidade, foram localizados trabalhos que abordam o ensino de oralidade na sala de aula como uma prática reflexiva (Andrade; Pereira, 2015; Azevedo; Galvão, 2015; Batista; Gonçalves, 2020), e, ainda, estudos que propõem a aplicação de gêneros orais como texto no contexto escolar para prática de situações reais ou simuladas (Carvalho; Ferrarezzi, 2018; Locatelli; Mamam, 2013; Dolz; Schneuwly, 2004). Entretanto, não foram localizados textos que contemplam o ensino da oralidade como objeto de conhecimento relacionado ao que propõe a BNCC (2018), mas, sim, propostas que qualificam a oralidade como objeto de estudo pautados em gêneros textuais escritos ou análises que, conforme será argumentado nesta dissertação, tratam-se de práticas de oralização sem função social e não de oralidade (Andrade; Angelo; Costa, 2021; Carvalho; Ferrarezi, 2018; Batista;

Gonçalves, 2020; Nunes; Santos; Souza, 2021). Dessa forma, eleger o eixo oralidade como tema da pesquisa é importante porque o professor precisa contemplar essa habilidade discursiva como objeto de conhecimento durante as aulas para promover contextos reais ou simulados (Brasil, 2018; Paraná, 2018) a fim de que o estudante atinja o que é proposto pelo documento para estar preparado para se responsabilizar pelo que produz oralmente enquanto cidadão. Formar o discente para refletir sobre problemas na sociedade e solucioná-los, gera, ainda, uma reflexão de ensino sobre a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Para aplicar um determinado conceito em seu planejamento, o docente precisa compreender como esse objeto de estudo deve ser aplicado e quais são os objetivos e habilidades apontadas, tudo isso de acordo com as propostas dos documentos oficiais, que alegadamente visam estabelecer equidade na educação pública e privada. Porém, a base nacional, que apresenta esses códigos e habilidades, não diz como fazer aquilo que ela sugere, então, cabe ao professor a sua experiência para implantar o que foi proposto (Freitas; Silva; Leite, 2018). No caso do Paraná, além da BNCC, há ainda o Referencial Curricular do Paraná (RCP) (Paraná, 2018), que é o documento que direciona o ensino básico e traz consigo conceitos a serem explorados a partir do eixo de ensino proposto em seu corpo textual, mas que também não diz como essa exploração deve ser feita.

Ao interpretar o texto presente nos documentos oficiais citados, é fundamental compreender que o Eixo da Oralidade é uma competência a ser atingida por todos os componentes curriculares. No entanto, ainda se percebe que a construção de planejamentos interdisciplinares que contemplam outros componentes curriculares e envolvam as habilidades que notoriamente correspondem ao componente de Língua Portuguesa (LP) é pouco privilegiada. A fim de avaliar como o Eixo da Oralidade tem sido abordado em face as orientações didático-pedagógicas instituídas pelos documentos oficiais em anos recentes. Esta pesquisa realiza um estudo voltado para a análise documental sobre o Plano Anual de Ensino (PAE) dos professores de LP do 9º ano do ensino privado da cidade de Curitiba (PR) para identificar a abordagem do Eixo da Oralidade pelos professores e, então, a partir das lacunas observadas para promover aos docentes uma reflexão sobre as habilidades orais e discursivas a serem exploradas no componente curricular de atuação com objetivo de integrar o Eixo da Oralidade interdisciplinarmente, conforme aponta a BNCC e o RCP.

Todavia, para compreender o que é o Eixo da Oralidade e como essa prática se configura na BNCC, é necessário entender que o conceito de oralidade e o conceito de oralização são diferentes, às vezes eles se opõem e às vezes se complementam, isso porque há atividades de oralização que auxiliam na sistematização das práticas de oralidade e assumem funções sociais.

Sendo assim, a seguir há a justificativa da realização deste trabalho, seguida da relevância social, institucional e acadêmica e pessoal; e, concluindo o capítulo 1, a apresentação do problema da pesquisa e dos objetivos. Na sequência, há os métodos, que abordam os seguintes tópicos: tipo da pesquisa, universo da pesquisa, participantes da pesquisa, técnica e procedimento de coleta e análise de dados e aspectos éticos. Em seguida, há a abordagem da discussão e dos resultados, que traz o referencial teórico de suporte para a análise de conteúdo e, por fim, as considerações finais a respeito da pesquisa.

1.1 Justificativa

A relevância deste estudo é apresentada em três categorias: social, no sentido do seu papel e aplicação na sociedade; institucional e acadêmica, que atribui significado aos professores formados ou em formação, coordenadores e dirigentes empenhados no avanço de suas instituições e no processo de formação continuada dos profissionais; e por último, pessoal, no que diz respeito à percepção do pesquisador e suas inclinações para escolha do tema.

A escolha do tema se baseia justamente pela aspiração em identificar como os professores lidam com os documentos oficiais e como aplicam as propostas relacionadas ao Eixo da Oralidade em seus planejamentos; se há uma sistematização de conteúdo e se este é utilizado para favorecer e preparar os alunos para construção de argumentos pertinentes a partir de práticas discursivas reais e simuladas em sala de aula.

É necessário mencionar a escolha da BNCC (Brasil, 2018) e do RCP (Paraná, 2018), que são documentos oficiais norteadores da educação básica. Essa decisão se deu por se tratar de uma pesquisa que será desenvolvida com base na análise documental dos PAE de instituições privadas de ensino da cidade de Curitiba do Estado do Paraná, em que o Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF) é parte do

currículo, ou seja, os documentos instruem o currículo a nível nacional (BNCC) e estadual (RCP).

A proposta do Eixo de Oralidade na LP, tema pouco privilegiado nas pesquisas (Gomes; Luna, 2020), está relacionada com o escopo de identificar a relação das atividades planejadas pelos professores com a inclusão das habilidades orais como recurso para o desenvolvimento de habilidades discursivas em sala de aula (Brasil, 2018; Paraná, 2018).

O professor, ao produzir seu planejamento pedagógico, precisa refletir sobre o eixo norteador e quais serão as atividades que irá aplicar e avaliar durante as aulas. Dessa forma, incluir atividades discursivas orais no PAE é uma das possibilidades que o docente tem como recurso para auxiliar os processos de aprendizagem ao considerar o domínio de determinados assuntos, bem como as habilidades discursivas orais no momento de um debate regado, por exemplo.

1.1.1 Relevância social

As Instituições de ensino superior (IES) promovem uma preparação adequada a partir dos seus currículos para que os professores em formação e os recém-formados tenham um desempenho apropriado no mercado de trabalho a fim de exercer as atividades que dizem respeito à sua gênese. Portanto, a formação interdisciplinar é discutida no ambiente acadêmico e tem como alvo engajar o aluno a dominar diferentes conceitos a partir dos objetos de estudo abordados em classe (Takahashi, 2020). O professor é responsável por elaborar o processo de conhecimento por meio de um planejamento pedagógico adequado para incorporar mais de um eixo de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de desenvolver diversas habilidades no campo discursivo para compreender o meio no qual estão inseridos e defender diferentes pontos de vista. Contudo, como já mencionado, muitos professores têm dificuldade de implementar trabalhos interdisciplinares.

Ao pensar no ensino tradicional as salas de aula que apresentam barulhos são ambientes de desorganização por causa das conversas espontâneas dos estudantes, com isso, o professor opta por implantar atividades de oralização em suas aulas porque estas são mais organizadas. Entretanto, os docentes compreendem de

que a prática de oralidade e a prática de oralização pertencem ao mesmo eixo, mas precisam estabelecer uma função social para gerar aprendizagem significativa.

Por esse viés, esse trabalho busca qualificar as atividades com o Eixo da Oralidade, a fim de que as habilidades discursivas orais sejam exploradas interdisciplinarmente, o que implica em ampliar a capacidade discursiva oral do aluno através dos repertórios que lhes podem ser apresentados e desmistificar a convicção de que a oralidade é um objetivo menor e utilizar essa competência para promover formação contextualizada (Carvalho; Ferrarezi, 2018; Martins, 2009).

1.1.2 Relevância Institucional e Acadêmica

A IES cumpre papel fundamental no processo de formação inicial e continuada ao promover espaços de discussões sobre o Eixo da Oralidade para desencadear reflexões nos profissionais. Os professores precisam conciliar a atuação profissional com um progresso na carreira para aprimorar os próprios conhecimentos e habilidades a serem aplicadas nas aulas. Isto requer que o docente participe ativamente de cursos propostos para obter uma capacitação de qualidade e possa incorporar em seu planejamento atividades inéditas para tornar as aulas mais atrativas e pertinentes, levando em consideração aquilo que é proposto nos documentos oficiais que regem o sistema educacional do Brasil.

A formação continuada possui benefícios que auxiliam o docente a qualificar os saberes pedagógicos e tornar as práticas reflexivas (Lima; Moura, 2018). Desse modo, quando o profissional participa dessas formações, existe maior aplicabilidade de novas metodologias em sala de aula. Assim, o professor fica propenso a lidar com as diferenças e as exigências de uma classe e estará preparado para criar os planejamentos e conduzir uma boa aula.

1.1.3 Relevância Pessoal

Há um forte interesse por parte do pesquisador pelo tema devido às suas experiências em sala de aula com a prática de oralidade. Desde o início de sua carreira, em 2014, foi despertado o anseio de participar de programas de formação continuada, com o intuito de aprimorar as práticas docentes. Durante cursos de

capacitação e participação em minicursos sobre língua, percebeu-se o conflito na aplicação de atividades de oralização sendo nomeadas como práticas de oralidade, quando na verdade se tratam de atividades de natureza distinta, como é argumentado nesta dissertação. Por meio da observação e da prática, foi possível inferir que muitos profissionais da educação não compreendem em que consiste no Eixo da Oralidade. Entretanto, a falta de formação e de preparo e, ainda, o ponto de vista tradicional de que uma sala de aula onde os alunos estão falando é um ambiente de desordem e, por vezes, influenciaram os colegas a não aplicarem as atividades propostas em materiais didáticos.

Entender o processo de execução das atividades requer a imersão nelas. O pensar, o planejar, o coordenar faz parte da rotina dos professores; contudo, somente, aqueles que participam ativamente de uma formação continuada conseguem aprimorar o processo (Lima; Moura, 2018). Diante disso, evidencia-se o interesse e o desejo do pesquisador em investigar questões relacionadas ao planejamento e à prática de oralidade como recurso de aprendizagem, mas, acima de tudo, colaborar com as IES, com a comunidade acadêmica e com os futuros professores para que tenham melhores condições e informações qualificadas para a realização dos planejamentos.

1.2 Problema de pesquisa

O trabalho com o Eixo da Oralidade em sala de aula é parte do planejamento do professor, seja este pensado pelo docente ou já estabelecido pela editora do livro didático (LD) adotado pela instituição de ensino a partir do que propõe a BNCC (Brasil, 2018) e o RCP (Paraná, 2018).

Para a realização deste estudo foi eleito o componente curricular de LP como parte da pesquisa, mas isso não significa que os outros componentes curriculares que compõem a grade da Educação Básica são menos importantes. Justifica-se a escolha da LP para delimitar a análise à área de conhecimento em que se aplicam diretamente as habilidades do Eixo da Oralidade para concentrar as pesquisas sobre o tema e, ainda, as análises a serem realizadas a partir desse objeto de estudo.

Diante do exposto, como o planejamento de uma pesquisa demanda um processo de especificação local, temporal e de público (Oliveira, 2011), a problemática

investigativa norteadora deste estudo é: Como os PAE de LP do 9º ano, elaborados pelos professores de instituições particulares da cidade de Curitiba (PR) nos anos de 2021, 2022 e 2023, incluem o Eixo da Oralidade na prática docente?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o Eixo da Oralidade e como as concepções de oralidade estão incluídas em alguns PAE de LP no 9º ano do Ensino Fundamental da rede privada de ensino na cidade de Curitiba (PR).

1.3.2 Objetivo Específico

- a) Entender o conceito de oralidade como prática pedagógica nas aulas de LP.
- b) Identificar as estratégias aplicadas e as lacunas na abordagem de atividades de oralidade em sala de aula nos PAE de LP do 9º ano, através da Análise de Conteúdo.
- c) Analisar as concepções de oralidade identificadas nos Planos Anuais de Ensino.

2 MÉTODO

2.1 Tipo da pesquisa

Esta pesquisa, quanto à abordagem, é qualitativa, pois considera o contexto no qual o estudo está inserido (Bortoni-Ricardo, 2008) e requer uma análise dos fenômenos observados ou no significado que lhes são atribuídas de acordo com os sujeitos analisados pelo pesquisador (Nascimento, 2016). Quanto à natureza, é aplicada, ou seja, exige gerar conhecimento para a busca da solução de problemas específicos (Nascimento, 2016), ainda, por gerar conhecimento e por descrever a abordagem do gênero oral em sala de aula (Córdova; Silveira, 2009), é definida por se tratar de um estudo que busca identificar lacunas sobre a aplicação de atividades referente ao Eixo da Oralidade em sala de aula.

Quanto aos objetivos, é descritiva, pois implica na busca de características variáveis a respeito do Eixo da Oralidade e do ponto de vista do professor de Língua Portuguesa ao elaborar o PAE. Quanto ao procedimento, foi realizada uma busca bibliográfica que consistiu no levantamento de bibliografias já produzidas sobre o Eixo da Oralidade em sala de aula e na análise documental a partir da coleta dos PAE.

2.2 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada a partir do recebimento dos documentos, Planos Anuais de Ensino, de oito escolas e/ou colégios privados da cidade de Curitiba (PR) correspondentes aos anos de 2021, 2022 e 2023. A escolha por esse período é correspondente a documentos estruturados de acordo com a Base Nacional Comum Curricular que foi homologada em 2018.

2.3 Participantes da pesquisa

O corpus desta pesquisa é constituído de oito PAE de LP do 9º ano do Ensino Fundamental que foram recebidos de instituições de ensino privadas da cidade de Curitiba (PR).

2.4 Técnica e procedimento de coleta e análise de dados

Para iniciar a coleta de dados foi realizado um contato com o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Curitiba da Secretaria de Esporte e Educação do Paraná (SEED- PR) para que fossem selecionados dez PAE a fim de constituir o corpus dos documentos para a análise documental. Sem retorno, fez-se contato direto com as escolas particulares, inicialmente, através de telefone e, consecutivamente, via e-mail para conseguir, voluntariamente, os documentos para a construção da pesquisa. Em meados do primeiro semestre de 2022, foi solicitado através de e-mail alguns PAE das escolas particulares para ser realizada a Análise de Conteúdo (AC). Após o contato com as instituições, descobriu-se que os PAE não são repassados ao NRE, informação prestada pela pedagoga da Escola B, que disponibilizou o PAE2-2022, isto é, a informação recebida foi que os PAE ficam apenas na escola como registro do que o professor desenvolverá durante o ano letivo.

Solicitar os documentos no primeiro semestre de 2022 foi uma estratégia estabelecida para coletar dados do ano anterior e do ano letivo vigente. Dos dez PAE inicialmente programados, foram recebidos apenas oito PAE diretamente das escolas particulares, o que não configurou uma seleção aleatória dos documentos recebidos, e, sim, a utilização de todos eles para a realização da AC. Os critérios de inclusão de seleção dos documentos recebidos para serem analisados foram ser de LP e do 9º ano do Ensino Fundamental.

Ressalta-se que houve uma dificuldade em receber tais documentos, apesar de muitos esforços por parte do pesquisador, as escolas mostraram resistência em compartilhar os arquivos para o estudo, mesmo com o termo de solicitação declarando que haveria sigilo e o nome das instituições e dos professores não seriam citados na pesquisa.

Após a análise dos dados contidos nos PAE, de acordo com os objetivos estabelecidos, houve uma AC documental (Bardin, 2016) para o tratamento das informações levantadas nos documentos recebidos sobre o Eixo da Oralidade. A AC deu-se pela comparação dos PAE recebidos a partir de uma comparação de dados. Esse processo visou a checagem de informações a respeito do Eixo da Oralidade. Sendo assim, os planos foram comparados entre si para identificar uma AC qualitativa, ou seja, que identificou se houve a presença de atividades que abordavam as habilidades propostas na BNCC e que fossem referentes ao Eixo da Oralidade;

também uma AC quantitativa, esta, por sua vez, identificou a frequência que essas propostas de ensino foram apresentadas nos PAE. Além disso, por se tratar de uma AC documental, fez-se necessário comparar os documentos dos colégios com o documento oficial que normatiza o currículo do ensino básico no Brasil, a BNCC, uma vez que, conforme já apresentado, os PAE deveriam ter sido baseados nele.

Para organizar a AC foi feita uma pré-análise dos PAE recebidos a partir de uma leitura flutuante (Bardin, 2016) para estabelecer contato com os documentos, ter melhor precisão da leitura no decorrer da pesquisa e, também, determinar as hipóteses emergentes, a fim de demarcar o universo da pesquisa.

O universo foi determinado *a priori* para identificar as fragilidades presentes nos documentos das instituições. Com isso, convém a seleção de informações que são relevantes a respeito do problema levantado (Bardin, 2016). Após a demarcação desse universo, a amostragem deu-se pela seleção de atividades de prática de oralidade, pois é a parte representativa do universo da pesquisa.

Sendo assim, a análise *a priori* com procedimentos de exploração definiu as regras de recorte sobre o Eixo da Oralidade, bem como as atividades relacionadas a ele como objetivos da aula, códigos da BNCC e suas respectivas habilidades, descrição das atividades e indicadores. Dessa maneira, foi feito o levantamento manual dos dados para realizar a seleção das partes relevantes dos PAE para construir os quadros que indicam os conteúdos referentes ao Eixo da Oralidade e, então, realizar a AC. Os quadros foram construídos de acordo com os itens que correspondem ao Eixo, mas cada um dentro do padrão estabelecido pela instituição de ensino de forma a manter o conteúdo linguístico sem alteração. O formato dos quadros foi organizado pelo autor da pesquisa com o objetivo de filtrar as informações pertinentes ao eixo de estudo em função da análise estabelecida inicialmente.

Para tratar as hipóteses, após a pré-análise foi feita uma categorização, ou seja, um recorte do texto para estabelecer unidades comparáveis a partir dos índices estabelecidos como parte constituinte da pesquisa (Bardin, 2016) e dos recortes dos PAE a partir da seleção sistemática dos conteúdos que se referem ao Eixo da Oralidade, homologado na BNCC, para o tratamento dos dados e, posteriormente, a comparação entre eles.

Sendo assim, a categorização se deu da seguinte forma: Categoria 1: As características dos PAE coletados para a Análise de Conteúdo, item que contempla os quadros com os recortes sobre o Eixo da Oralidade dos documentos coletados;

Categoria 2: A concepção de oralidade nos PAE a partir dos documentos coletados;
Categoria 3: As possíveis dificuldades encontradas para a elaboração de um plano de ensino.

2.5 Aspectos éticos

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa por não se tratar de uma pesquisa com seres humanos, mas uma pesquisa baseada em AC documental, a qual preza pela investigação objetiva de um tema ao explorar o documento (Bardin, 2016). Houve, durante o processo de AC, a omissão do nome das escolas/colégios, bem como o nome do autor do PAE para se manter o sigilo dos dados e por uma questão ética do trabalho.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 A oralidade como um dos eixos do currículo de língua portuguesa

Pensar sobre o Eixo da Oralidade implica em compreender o que ele quer propor para o ensino das práticas de linguagem. A prática da oralização, por exemplo, acontece quando os gêneros escritos são usados como base para leitura, se há função social nessa atividade e esta pode ser considerada prática de oralidade, mas sem uma função social estabelecida é apenas a reprodução de um texto que será lido de acordo com a norma padrão da LP. A prática de oralidade é uma competência que utiliza a modalidade oral da língua para desenvolver práticas sociais e discursivas. Portanto, ter uma atividade com função social é aproximar o estudante de interações comunicativas com o objetivo de promover uma articulação entre oralidade e escrita para os estudantes atingirem, com a prática, a habilidade de organizar o texto falado sem apoio do texto escrito o tempo todo (Burach; Raimo, 2016).

Ao pensar no contexto histórico, cultural e social do ato de escrever, nota-se que a escrita, por um viés filosófico, é uma invenção do homem que representa e se refere à fala (Alonso, 2019) já que escrever é uma forma de registrar o que foi dito. Ao longo dos anos, essa arte foi elemento classificatório dentro da sociedade. Os responsáveis por essas práticas eram pessoas que faziam parte do clero ou da nobreza ou tinham poder aquisitivo significativo (Carvalho; Ferrarezi, 2018).

Além disso, as escolas, responsáveis por ensinar algumas pessoas a arte da escrita e da leitura, tinham uma cultura religiosa; dessa forma, os pensamentos que imperavam nas salas de aula eram o do silêncio e o da disciplina. Portanto, o ato de falar não era tido como objeto de estudo importante dentro do âmbito escolar para formar aprendizes. Tinha-se a ideia de que as crianças já sabiam falar, então elas estavam na escola para aprender a ler e a escrever (Carvalho; Ferrarezi, 2018). O falar em sala de aula era atitude de indisciplina e, por conta disso, o silêncio era mais importante do que permitir que o aprendiz colaborasse com a aula expondo seu ponto de vista e com argumentos a partir daquilo que faz parte do seu conhecimento de mundo.

Quando se aborda a questão da oralidade, é necessário compreender que a fala é inata para o ser humano (Langacker, 1990; Maia; França, 2020); não apenas

isso, mas também faz parte da cultura e constitui a identidade social de seus usuários. É uma capacidade biológica que vem com o ser ao nascer. Essa habilidade discursiva do ser humano se dá desde quando a criança percebe que a fala é um mecanismo discursivo e que este funciona para interagir e conseguir coisas (Carvalho; Ferrarezi, 2018), basta a criança balbuciar para que alguém atenda um pedido ou um chamado. O papel da escola, por sua vez, é promover condições, através de atividades comunicativas, que permitam ao aluno “analisar, criticar e se posicionar frente aos vários níveis de interação humana” (Batista; Gonçalves, 2020, p. 264). Isso requer o reconhecimento de diferentes contextos sociais para o aprendiz refletir sobre o meio e desenvolver determinadas habilidades discursivas.

As interações entre as pessoas são práticas sociais que acontecem tanto na oralidade quanto na escrita (Marcuschi, 2007). Contação de história, leituras em voz alta e rodas de conversa são exemplos de atividades orais que envolvem o aprendiz e promovem o desenvolvimento de habilidades discursivas. O aprendiz também pode utilizar discursos escritos como apoio para expor seu discurso oral, dependendo do contexto em que esteja inserido. Entretanto, há nessas relações um processo de organização linguística que requer do estudante habilidades para realizar essas interações e dominar o uso da língua nas modalidades anteriormente apresentadas. Para isso, é necessário que a aula seja planejada tendo como objetivo o desenvolvimento de habilidades de fala e de escrita, bem como a promoção de reflexões sobre o uso da língua em diferentes contextos (Carvalho; Ferrarezi, 2018), pois falar exige responsabilidade.

Diante disso, a sala de aula pode ser um ambiente que não apenas promova atividades de oralização sem função social, mas também práticas de oralidade (Burach; Raimo, 2016) e para que essa habilidade discursiva seja atingida é preciso que os docentes compreendam a importância dos gêneros orais como texto (Dolz; Schneuwly, 2004) e como parte do currículo e passem a dar maiores espaços para esses gêneros.

No contexto da sala de aula, a habilidade de fala é frequentemente confundida com a prática de oralização sem função social, que diz respeito a atividades como leitura de um texto em voz alta ou com situações informais como as rodas de conversa sem propósito didático-pedagógico ou mediação por parte do docente (Batista; Gonçalves, 2020), por exemplo, estas rodas de conversa, nos planos de ensino analisados, aparecem descritas como conversação espontânea. A BNCC sugere

esses gêneros orais como algumas habilidades e competências a serem exploradas em sala de aula, mas não especifica como o professor pode abordar isso durante a aula (Freitas; Silva; Leite, 2018). Para contextualizar essas atividades, bem como planejar a promoção delas e desenvolver as habilidades discursivas orais dos alunos, o professor precisa trazer suas experiências para elaborar o seu plano de ensino.

Diante disso, é relevante compreender o que a BNCC propõe sobre o que pode ser desenvolvido em sala de aula. De acordo com a leitura desse documento, é notável que a BNCC prevê competências que envolvem práticas de oralização que fazem parte do Eixo da Oralidade. A leitura do documento não define uma concepção do que é oralidade e do que é oralização, o que se pode depreender do texto é o fato de possuir um trabalho integrado entre essas duas práticas, ou seja, uma prática complementa a outra.

Ainda sobre o componente de LP,

cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, p.67-68).

Novamente, é perceptível a presença de diferentes eixos a respeito do ensino de LP como a oralidade, a escrita e outras linguagens, o que significa que a BNCC aborda uma perspectiva de multiletramento (Freitas; Rodrigues, 2022). Quando se pensa em oralidade, é necessário pensá-la como uma prática de linguagem que precisa ser trabalhada em sala de aula de forma contextualizada, não genérica. Portanto, a BNCC sugere cinco campos de atuação que orientam as contextualizações dos objetos de conhecimento que podem compor o trabalho do docente. Dos cinco campos de atuação para orientar as contextualizações que são propostos, cabe aqui citar apenas os quatro que estão relacionados aos anos finais do Ensino Fundamental. São eles: campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública.

Em cada campo de atuação apresentado, são destacadas habilidades de leitura, oralidade e escrita como eixos integrados, juntamente com a análise linguística. Essas habilidades devem acontecer de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão, ou seja, um multiletramento favorável para o desenvolvimento de uma prática que pertence ao ambiente escolar, assim como na vida social, ou seja, as divisões por campos de atuação visam possibilitar ao educando compreender os textos que circulam não

apenas dentro, mas também fora da escola com a finalidade de contribuir para uma organização de saberes sobre as línguas e as linguagens que permeiam esses tempos e espaços escolares para interpretar esses textos multissemióticos.

Por essa perspectiva, a BNCC apresenta competências específicas da área de Linguagens, em que o componente de LP deve garantir o desenvolvimento dessas competências que também circulam entre os componentes do Ensino Fundamental para envolver os estudantes em práticas sociais reais ou simuladas a fim de promover o exercício da cidadania. A seguir, há o Quadro 1 que representa as competências específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental retiradas da BNCC.

Quadro 1 – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018)

Após observar os itens sobre as competências específicas de LP é possível identificar que há uma contextualização sobre o desenvolvimento dos quatro eixos de Língua Portuguesa, o que implica em utilizar textos de gêneros orais e textos de

gêneros escritos para desenvolver as competências e habilidades a partir do que está na teoria.

A competência 3 abrange uma reflexão sobre a autonomia do aprendiz a fim de construir pensamento crítico sobre o que é apresentado, bem como compartilhar as próprias experiências. Esse compartilhamento envolve a intersubjetividade por gerar trocas de conhecimento entre indivíduos. Já a competência 4 requer entender que a variação linguística faz parte do ensino da oralidade, uma vez que as variantes se apresentam, comumente, na modalidade da língua falada, há registros de variações linguísticas escritas, mas é na fala que a cultura se propaga para partilhar do dialeto que faz parte da comunidade.

É necessário perceber na competência 5 que as interações sociais são parte de uma intersubjetividade, pois a partir das convivências haverá interação para construir novas perspectivas a partir do outro com uma proposta de adequação do que é dito. Entende-se na competência 6 que a análise das informações trocadas em interações sociais distintas colocará o aprendiz a refletir sobre o que diz e sobre o que lhe é dito a fim de compreender que tem uma responsabilidade sobre aquilo que faz parte do seu discurso.

Ressalta-se ainda que

nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade (Brasil, 2018, p. 139).

Desse modo, ao observar um exemplo do campo jornalístico-midiático para o desenvolvimento de uma atividade do Eixo da Oralidade é possível identificar a seguinte ressalva “considerar todas as habilidades dos eixos de leitura e produção textual que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo” (Brasil, 2018, p.42). Com isso, é notável que os Eixos estão relacionados e que o desenvolvimento das atividades precisa transitar pelos diferentes eixos da LP para desenvolver de forma contextualizada aquilo que o documento propõe afinal, é necessário reconstruir os conceitos sobre o ensino da oralidade de forma integrada a fim de que os estudantes tenham participações sociais conscientes e compreendam que a língua é heterogênea (Marcuschi, 2010) e o multiletramento está presente no dia a dia.

3.1.1 O Eixo da Oralidade, o currículo e o planejamento docente

Os documentos oficiais relacionados ao ensino de LP abordam a importância de inserir a prática de oralidade em sala de aula. A BNCC foi elaborada e, agora, possui um eixo específico para a oralidade, o que era percebido nos PCNs, mas não com uma parte específica que assegurasse o ensino da oralidade em sala de aula, mas mesmo 20 anos depois da publicação dos PCNs, ainda requer considerar os eixos de leitura e de escrita em alguns âmbitos de ensino.

A oralidade não está restrita a materialização da fala, ela envolve contextos socioculturais específicos. No que diz respeito ao contexto escolar, essa habilidade beneficia a formação do estudante para utilizar os gêneros orais em espaços formais públicos (Marcuschi, 2014), ou seja, a abordagem do Eixo da Oralidade proporciona ao aprendiz uma desenvoltura para se comportar oralmente em diversos ambientes.

Dessa forma, a presente sessão apresenta um panorama sobre o ponto de vista do ensino de oralidade na educação básica a partir da leitura da BNCC (Brasil, 2018), dos PCNs (Brasil, 1998) e do RCP (Paraná, 2018). Esse cenário tem por objetivo compreender como o processo de ensino de oralidade ganhou espaço no campo educacional. Ressalta-se, então, que esse eixo recebeu enfoque nos documentos oficiais na década de 1990, os PCNs (1998) afirmam que:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (Brasil, 1998, p.67).

A BNCC não é um documento único, que foi criado sem um referencial anteriormente analisado. Havia os PCNs (Brasil, 1998), publicados na década de 1990, com o objetivo de sintonizar e unificar as políticas curriculares brasileiras sobre a educação, que influenciaram na sua construção e já mencionavam a oralidade em sala de aula. No que se trata ao objeto de estudo dessa pesquisa, a oralidade é apresentada como aporte de conhecimento e na década de 1990 houve dois eixos da LP sobre o assunto que são o uso da língua oral e a escrita e a reflexão sobre a língua e linguagem, demonstrando um avanço sobre o tema, mesmo que ainda não havia um capítulo dedicado a essa área de conhecimento.

Ainda, os PCNs afirmavam que o trabalho com a escrita e a oralidade do aluno era essencial ao tratamento dos conteúdos. Por consequência disso, o ensino de oralidade começou a ser abordado nas outras disciplinas, mas não como processo

discursivo para dar voz aos alunos e, sim, como prática de oralização, que era vista e registrada como prática de oralidade (Burach; Raimo, 2016), tinha-se um apreço por práticas de oralização, em que o aluno reproduzia conteúdos escritos sem um processo de defesa do seu ponto de vista. A BNCC esclarece que as práticas de oralização podem ser parte do Eixo da Oralidade desde que sejam atividades contextualizadas socialmente. A abordagem de um gênero textual oral precisa do suporte da fala e de uma produção da comunidade, seja essa produção um apoio de um texto escrito ou não (Pinheiro, 2019), diante disso, apenas a oralização de um texto escrito como a leitura de um capítulo ou de um artigo de opinião sem contextualização cultural ou social, por exemplo, não implica que a atividade proposta seja uma prática de oralidade.

Com esse cenário, “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino” (Brasil, 1998, p.22) para que o estudante esteja preparado para compreender o mundo a partir das multilinguagens presentes no ambiente e seja capaz de construir argumentos em defesa do seu ponto de vista e, assim, desenvolver as suas habilidades argumentativas. Mencionar que os gêneros escritos são apoios para as práticas de oralidade e estão relacionados entre si no processo de ensino aprendizagem também vai desenvolver as práticas orais do aprendiz. A integração dos quatro eixos da BNCC propõe que o aprendiz pode desenvolver a oralidade a partir de textos escritos quando a atividade planejada possui o objetivo de desenvolver aspectos e características de fala a partir de uma leitura em voz alta para o aluno reconhecer entonações, pausas, intenções, dentre outros aspectos que a linguagem permite identificar pelo discurso oral. O aluno precisa do espaço da sala de aula para praticar essas habilidades da oralidade e saber se portar diante de diferentes situações e contextos sociais que exigem capacidades argumentativas para participar ativamente da sociedade e perceber que a linguagem utilizada em uma roda de conversa com os amigos será diferente de uma audiência, por exemplo. Embora a audiência seja a leitura de um texto escrito, mas que faz parte de uma prática de oralidade de acordo com o contexto formal em que esse texto foi inserido. Assim, o trabalho para desenvolver as habilidades discursivas e argumentativas dos estudantes favorecerá o desenvolvimento do indivíduo na sociedade e a sala de aula é o palco que permite o aluno reconhecer e praticar os diferentes gêneros textuais.

O documento de 1998 ressalta que

ao ingressarem na escola, os alunos já dispõem de competência discursiva e linguística para comunicar-se em interações que envolvem relações sociais de seu dia-a-dia, inclusive as que se estabelecem em sua vida escolar. Acreditando que a aprendizagem da língua oral, por se dar no espaço doméstico, não é tarefa da escola, as situações de ensino vêm utilizando a modalidade oral da linguagem unicamente como instrumento para permitir o tratamento dos diversos conteúdos (Brasil, 1998, p.24).

Os PCNs apontam que

cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (Brasil, 1998, p.24).

Esse documento aborda que os gêneros textuais devam estar ligados ao conteúdo e houve um avanço no quesito do ensino de oralidade quando ela começou a ser abordada como parâmetro para o ensino de língua. Nota-se que havia uma preocupação em criar situações diversas relacionando-as a outros contextos para promover espaços para a prática da fala e a escola é a responsável por proporcionar essas tarefas e permitir que os estudantes tenham contato com novas esferas socioculturais a partir do compartilhamento de experiências dos alunos.

A convicção de que o aluno vai para a escola para aprender a falar e o que norteia o planejamento dos professores a respeito desse conceito são os textos vinculados à norma padrão, o que gera um processo classificatório (Batista; Gonçalves, 2020) por visar o tratamento de conteúdos elencados para a reprodução do que é escrito, o que, por sua vez, acarreta no aumento da desvalorização das variações linguísticas, objeto de conhecimento que atualmente é contemplado na BNCC e que compõem a cultura brasileira. Isso não significa que o que é escrito não pode ser considerado prática de oralidade, o que acontece é a ausência de contextualização da atividade em sala de aula e se a proposta não tem função social, será apenas mais uma leitura sem processo formativo para o aprendiz.

Observa-se que a oralidade é um instrumento de estudo discutido desde o período grego, já que muitas vezes está pautada no ensino através da retórica, metodologia aplicada pelos filósofos, mas que na contemporaneidade, a oralidade, é pouco privilegiada (Gois; Leal, 2012). De acordo com a pesquisa das autoras, ainda existe uma ideia implícita de que as situações informais em sala de aula dariam conta

do ensino da oralidade como instrumento formador do aprendiz, porém, para se ter uma formação dentro desse eixo e desenvolver a habilidade dos estudantes é necessário um planejamento que cause interação entre os envolvidos e contextualize a proposta de acordo com a realidade em que a comunidade escolar esteja inserida. É a partir disso que se percebe que o contexto da vida social é parte inerente para promover situações de aprendizagem que sejam significativas para o aluno (Martins, 2009. Gois; Leal, 2012). Dessa forma, a LP não é o único componente curricular capaz de contemplar essa habilidade da oralidade, trata-se de um aprender expressivamente na articulação, essa expressividade e articulação conta com a multidisciplinaridade com outras áreas de conhecimento a fim de ampliar o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC. Diante disso, é preciso desenvolver atividades de forma contextualizada levando em conta o contexto social da vida do aluno. Apresentar a eles textos de diferentes gêneros que circulam em outras áreas de conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento de produções de textos orais com o objetivo de preparar o aluno para aplicar os seus conhecimentos em contextos socioculturais distintos com segurança.

Gerar conhecimento em sala de aula a partir daquilo que é de interesse do aluno, favorecerá no processo de inserção do indivíduo para que haja participação ativa na sociedade. Pensar no contexto atual, é possível planejar uma atividade de oralidade a respeito das tecnologias digitais, em que pode ser apresentado ao estudante dos anos finais do Ensino Fundamental um artigo que aborda como tema um jogo de *smartphone*, tema que condiz com a realidade dos jovens, ou seja, uma contextualização da proposta pedagógica.

No que diz respeito a BNCC e em relação a LP, compreende-se que a importância da língua falada na mediação do conhecimento não é uma atribuição só deste componente curricular, mas de todas as áreas de conhecimento ao propor uma formação multidisciplinar ao aprendiz.

Atualmente, o Referencial Curricular do Paraná, é documento organizado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná que se respalda na BNCC para formular, em conjunto com o estado e os municípios, um regime único para gerar equidade durante o processo de ensino para estabelecer direitos de aprendizagem a todos os estudantes. Sendo assim, os eixos norteadores se assemelham ao que o documento nacional de 2018 apresenta como proposta de organização do currículo escolar. Dentre os objetivos a serem atingidos pelos estudantes, percebe-se a

dependência dos três eixos abordados pela BNCC. Identifica-se essa relação a partir do texto introdutório do RCP que afirma:

[...]

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias (Paraná, 2018, p.535).

A oralidade se faz presente como parte do ensino em documentos oficiais norteadores já escritos, o que salienta a preocupação em desenvolver essas habilidades discursivas dos estudantes para que haja manifestações e posicionamentos dos discentes sobre as situações cotidianas da vida e ainda outros meios mais formais. Sendo assim, cabe ao professor planejar essas situações para os aprendizes desenvolverem essas habilidades de interação e utilização de diferentes linguagens.

3.1.2O Eixo da Oralidade e a Atuação Docente

Percebe-se que o falar, dentro de diversos e diferentes contextos, é deixado de lado no planejamento das ações pedagógicas durante a construção dos planos de ensino e, conseqüentemente, dos planos de aula devido a concepção de ensino tradicional em que se acredita que a sala de aula boa é aquela que permanece em silêncio (Carvalho; Ferrarezi, 2018) e uma escola ou um professor que possui essa concepção de ensino e aprendizagem ou que ainda zela por esse modelo, será uma escola silenciadora. Embora, o desenvolvimento do falar pode ficar de lado porque o docente pouco domina metodologias para desenvolver as habilidades linguísticas orais dos alunos ou não compreende as atividades que são voltadas para o desenvolvimento da oralidade (Fonseca; Lima; Vilela, 2020).

Além disso, há também o entendimento dos professores de que o trabalho com oralidade não é necessário porque os estudantes já sabem falar ou só a veem como momento espontâneo de fala (Fonseca; Lima; Vilela, 2020). Os PCN (1997) afirmam que o papel da escola é proporcionar condições para os estudantes desenvolverem habilidades orais para diferentes situações comunicativas a fim de mostrar ao estudante que é importante dominar a fala para ter uma participação social (Marcuschi, 2010) para que se possa refletir sobre a linguagem e dominar suas sistematizações a partir das propostas elencadas pelo docente.

Diante disso, compreender a oralidade é ter ciência de que não é apenas falar por falar. Essa habilidade implica em saber utilizar diferentes gêneros textuais orais em diversos contextos, saber utilizar as linguagens que manifestam uma identidade social e cultural. Portanto, “trabalhar habilidades discursivas significa permitir ao aluno observar o contexto em que está inserido, refletir sobre os fatos que nele ocorrem e se posicionar enquanto cidadão crítico” (Batista; Gonçalves, 2010, p.3). Quando se aborda esse objeto de conhecimento, acaba-se confundindo o ato da prática de oralidade com o ato de ensinar a falar ou ainda com a prática de oralização (Andrade; Angelo; Costa, 2021). Notoriamente, ao ouvir a expressão “ensinar a falar”, entende-se que isso está ligado à estrutura gramatical, o que exclui as variações linguísticas do contexto escolar, uma vez que elas também fazem parte do Eixo da Oralidade previsto na BNCC. Por outro lado, estudos gramaticais em sala de aula costumam privilegiar o estudo da norma padrão.

Diante disso, é relevante apresentar um planejamento sobre o Eixo da Oralidade que possibilita a sistematização das práticas de oralidade com planejamento escrito e que promoverá uma função social a ser atingida pelo estudante, pois frequentemente observa-se interações entre os eixos da oralidade e da escrita (Oásis, 2020). É possível perceber esse processo de interações entre essas modalidades de linguagem quando o RCP aborda o seguinte:

Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos (Paraná, 2018, p.803).

Considerando o excerto do RCP, nota-se que há nessa base de gêneros textuais indicados um contato do aprendiz com a língua na norma padrão, a qual

segue regras gramaticais consideradas normativas e que condiz com a língua utilizada para diversos fins didáticos e também nos concursos vestibulares (Batista; Gonçalves, 2020), mas a sociedade possui uma ampla variedade linguística que precisa ser incorporada nos planejamentos pedagógicos e que colocará o aluno em contato com a variedade cultural da sociedade.

Quando os textos de gêneros orais não são implementados no planejamento pedagógico do professor, é necessário que o docente seja um mediador a fim de promover conhecimento para que o discente observe as diferenças nas manifestações de linguagem comparando e identificando o que é norma padrão e o que é variação linguística. Essas mediações promovidas e planejadas pelo professor favorecem o desenvolvimento de habilidades discursivas orais e serão responsáveis por gerar interações sociais para potencializar o exercício da cidadania e promover uma reflexão sobre a linguagem e suas relações com o mundo (Batista; Gonçalves, 2020).

Diante disso, a sala de aula se torna um espaço que permite explorar os diferentes gêneros textuais orais para que os estudantes percebam a importância da fala em diferentes contextos e que todas as variações devem ser respeitadas. Batista e Gonçalves (2020) afirmam que a utilização da linguagem pode ser comparada com o ato de vestir uma roupa, afinal é o seu contexto que determina o traje a ser utilizado, assim como a linguagem, é seu contexto que determina se ela vai ser utilizada de acordo com a normatividade ou não.

Sendo assim, o ensino de oralidade em sala de aula como objeto de conhecimento tem por objetivo preparar o estudante para compreender e utilizar as habilidades discursivas de acordo com o contexto (Batista; Gonçalves, 2020), o qual o aprendiz estará inserido no momento da utilização dessa linguagem. Portanto, o ambiente escolar deve promover espaços em que a aprendizagem seja contextualizada e não apenas reduzida ao reconhecimento de conceitos e das normas gramaticais. De acordo com a BNCC:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, vlog de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcast* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (Brasil, 2018, p.78-79).

Ao indagar a oralidade como objeto de conhecimento durante as aulas de língua, nota-se a necessidade de mediar uma situação para que o estudante esteja apto a apresentar claramente suas ideias e acessar o meio discursivo com capacidade de falar e de ouvir. Dessa forma, não basta apenas falar, é necessário saber se expressar em diferentes contextos e usar discursos diversos. O professor precisa trabalhar habilidades discursivas para permitir que o aluno observe, compreenda o contexto em que está inserido, reflita sobre os fatos que nele ocorrem (Batista; Gonçalves, 2020) e, ainda, se posicione enquanto cidadão crítico e usuário da língua.

Nos seres humanos o ato de aprender decorre da interação da pessoa com o objeto a ser conhecido, uma vez que é pela relação sujeito-objeto que ela incorpora novas representações mentais, compara-as com as que já possui anteriormente, interpreta-as e constrói significados pela influência de fatores culturais e sociais, em outros termos, adquire conhecimentos (Martins, 2009, p.12).

Os gêneros orais, em sua maioria, estão respaldados a alguma questão referente ao gênero escrito de acordo com a contextualização. O que gera inquietação é os gêneros orais serem pouco escolhidos dentro das aulas de Língua Portuguesa em relação aos gêneros escritos (Batista; Gonçalves, 2020). Percebe-se que há uma proposta para o ensino de oralidade com uma perspectiva híbrida, em que há o apoio do texto escrito para a reprodução do texto oral, de acordo com o ambiente e o momento em que precisa enunciar o discurso falado. O ensino de oralidade demanda um planejamento da ação pedagógica para que o estudo dos objetos de conhecimento seja contextualizado para favorecer o processo de aprendizagem do aluno, portanto, há a necessidade de agregar conhecimento nesse processo a partir de situações as quais os estudantes possam refletir sobre os contextos e as práticas sociais para aplicar na vida real.

Ao planejar a ação para as aulas é necessário que o docente esteja ciente em orientar os estudantes para que eles apresentem suas ideias para os integrantes e estejam envolvidos na atividade de prática de oralidade de acordo com o gênero planejado pelo professor e, então promover conhecimento para os discentes compreenderem que haverá planejamento, turnos de fala, roteirização, dependendo do tipo da atividade proposta, entre outros recursos que envolvam a construção de textos orais ou falados (Brasil, 2018; Carvalho; Ferrarezi, 2018; Paraná, 2018). Esse processo de construção e troca de experiências entre os estudantes favorece a construção de intersubjetividade e precisam ser incorporados no planejamento docente para que os estudantes possam se expressar, ouvir e refletir sobre aquilo que

é dito bem como orienta a BNCC com a habilidade EF69LP15¹ e o objetivo proposto pelo RCP:

Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência (Paraná, 2018, p.773).

Cabe ao docente compartilhar com seus alunos os propósitos de saber o que e como falar, ou seja, contextualizar a prática pedagógica para que a aprendizagem se torne significativa. Essa capacidade discursiva é a chave a ser explorada no quesito de prática de oralidade em sala de aula para romper com o paradigma de um ambiente silenciador (Carvalho; Ferrarezi, 2018). Para isso é necessário pensar em um projeto interdisciplinar para envolver os estudantes na aula, dar-lhes insumos sobre diferentes temas e mediar o desenvolvimento discursivo do aprendiz para que ele possa aplicá-lo em diferentes contextos. Dessa forma, é indispensável entender que “um projeto é, em verdade, uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade sobre um tema ou um tópico” (Antunes, 2012, p.31), ou seja, o professor, para construir um projeto interdisciplinar, precisa investigar o meio e proporcionar aos alunos situações que os preparem para utilizar a habilidade discursiva com clareza. Por sua vez, refletir sobre a própria prática para que os objetivos propostos sejam atingidos durante o processo (Schön, 2000) faz parte do planejamento e do projeto docente.

Educar não pode ser um blefe, por isso o poder de discurso deve ser essencial dentro da sala de aula para que o aluno possa incorporar a capacidade de argumentação e de defesa em relação aquilo que condiz com o que ele acredita. Ainda, defender-se a fim de se responsabilizar pelo que foi dito e pelo que foi ouvido (Carvalho; Ferrarezi, 2018) para não entrar em conflitos durante o uso da linguagem no dia a dia e ter consciência que o ele enuncia gera responsabilidade.

¹ O código EF69LP15 é apresentado na BNCC como habilidade a ser atingida pelos estudantes e é uma orientação para o professor incluir em seu planejamento propostas para o aluno “apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos” (Brasil, 2018, p.145). Compreende-se o código EF69LP15 da BNCC, mencionado anteriormente, da seguinte forma: EF corresponde ao Ensino Fundamental, 69 aos anos de ensino, ou seja, do 6º ao 9º ano, anos finais do Ensino Fundamental. LP indica o componente curricular e é a referência para Língua Portuguesa. Por fim, 15 indica a numeração correspondente da sequência da habilidade a ser atingida pelo estudante de acordo com o eixo de conhecimento e o campo de atuação adequados.

Desse modo, o professor deve compreender o papel da oralidade como habilidade formadora e ser um mediador do ensino de oralidade em sala de aula para que os alunos possam utilizar desse instrumento discursivo que está ligado a multiletramentos com responsabilidade para alcançar objetivos sociais através de seu uso, ou seja, uma maneira de se expressar e de fazer parte da sociedade (Derive, 2010), não apenas isso, mas é essa habilidade discursiva oral que compõe uma escolha cultural na sociedade passível de construir uma identidade e favorecer a compreensão dos aprendizes sobre o uso da oralidade em diferentes contextos sociais, assumindo uma posição pertinente dentro da sociedade.

3.1.3 O Eixo da Oralidade e a abordagem CTS

Por conseguinte, percebe-se que o Eixo da Oralidade contempla uma perspectiva CTS, uma vez que quer desenvolver as habilidades do estudante para que o mesmo possa interagir em diferentes contextos socioculturais, formar pensamento crítico e dar-lhe autonomia de tomada de decisões ao usar a linguagem adequada no momento e no ambiente adequados (Nunes; Santos; Souza, 2021). Esse eixo, na BNCC, está relacionado com as práticas de linguagem para organizar e articular o currículo com outros campos de atuação abordados a fim de orientar o ensino no Brasil (Brasil, 2018). Por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 (LDB) (Brasil, 1996), em seu artigo 22, propõe o desenvolvimento dos estudantes a fim de assegurar-lhes uma formação capaz de exercer sua cidadania com pensamento crítico a partir de conhecimentos científicos-tecnológicos (Auler, 2011, Santos, 2011, Nunes; Santos; Souza, 2021). Por este olhar, a lei busca garantir que esses sujeitos sejam autônomos, críticos e ativos durante a tomada de decisões, sejam essas decisões pessoais ou públicas (Del Pino et al, 2016; Gomes; Luna, 2020) e, assim, atuar como cidadão responsável no meio ao qual está inserido.

A partir desse cenário, a CTS é uma perspectiva de ensino com tendência inovadora que se destaca pelo seu objetivo de formar cidadãos (Rodrigues; Linsingen; Cassiani, 2019), sendo assim, é relevante pensar que a perspectiva CTS visa uma educação escolar com formação para o exercício da cidadania. Para isso, é relevante pensar que a perspectiva inovadora de ensino desponta da década de 1990 quando a LDB 9.394/96 foi aprovada e tinha como perspectiva, além da formação social,

formar os jovens para o mercado de trabalho (Rodrigues; Linsingen; Cassiani, 2019; Nunes; Santos; Souza, 2021).

O Eixo da Oralidade tem por objetivo formar cidadãos habilitados a defender as suas ideias e se responsabilizar por aquilo que é dito (Carvalho; Ferrarezi, 2018). Portanto, é possível relacioná-lo com a abordagem CTS, uma vez que esta irá promover uma reflexão sobre as responsabilidades do ser humano e requer que os estudantes sejam postos em situações reais ou simuladas que os façam desempenhar atividades que precisam de um posicionamento adequado de acordo com o contexto de fala e, assim, unindo a abordagem ao eixo.

Por esse viés, a perspectiva CTS com o objetivo de uma formação cidadã visa compreender a realidade que os alunos estão inseridos, a fim de promover reflexões sobre o contexto e transformá-lo (Rodrigues; Linsingen; Cassiani, 2019), pois a CTS favorece no processo de construção de identidade dos estudantes para torná-los críticos na sociedade e capazes de resolver situações e conflitos do dia a dia.

Ainda, exercer a sua cidadania a partir de uma educação científica caracterizada por um movimento social mais amplo que envolva políticas de ciência e tecnologia e promover engajamento em ações sociais responsáveis (Santos, 2011). Propor uma educação formadora de sujeitos autônomos (Auler, 2011) com o objetivo de formação cidadã para que sejam capazes de entender a realidade de forma crítica. Dessa forma, para proporcionar tais reflexões críticas, o professor precisa pensar em objetos de conhecimento que contemplem o componente curricular e proporcionar formação cidadã contextualizada para os alunos.

3.2 Plano de ensino: considerações sobre esse documento

Para embasar a análise desta pesquisa, selecionou-se como documento o PAE que, em teoria, deveria ser elaborado pelo professor conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e com a BNCC a fim de designar os objetos de conhecimento, os objetivos e as habilidades a serem exploradas durante o ano letivo para identificar os resultados e o desenvolvimento dos estudantes a partir daquilo que foi selecionado pelo professor.

Um plano de ensino também tem por objetivo apresentar o panorama da disciplina proposta através de unidades didáticas ou temáticas pensadas pelo professor (Libâneo, 2006) para suprir as habilidades e as competências orientadas pelos documentos oficiais do Brasil e do Paraná, a BNCC e o RCP que estão vigentes em 2023 e que geralmente servem como base de consulta para a elaboração do plano de ensino para que todos os níveis de educação sejam de equidade para os estudantes.

Sendo assim, um Plano de Ensino deve ser pensado como um roteiro que visa planejar as atividades como um todo, considerando a disciplina, os estudantes, os objetos de conhecimento, as metas estabelecidas e também o período letivo (Libâneo, 2006. Spudeit, 2014), por exemplo. Para elaborar um plano é necessário que o professor compreenda que esse documento precisa ser flexível e que ele é passível de modificações no decorrer de um ano letivo, uma vez que se trata de um planejamento que busca traçar objetivos e buscar meios para solucioná-los. O professor, antes de iniciar a construção desse documento precisa pensar o que trabalhar, como trabalhar, aonde trabalhar, para que trabalhar determinado assunto, pensando que os conteúdos podem estar sistematizados e interligados para facilitar o trabalho docente. Sendo assim, é importante que o professor entenda que seu Plano de Ensino deve apresentar flexibilidade, sistematização, criticidade e dinamismo.

Já que o Plano de Ensino serve como instrumento facilitador para a construção dos planos de aula, não se pode confundir Plano de Ensino com Plano de Aula. Embora ambos sejam elaborados pelo professor, é pertinente saber que o primeiro é uma proposta do conteúdo programático do componente curricular que prevê o que será contemplado no período letivo e que obedece ao PPP da escola e as diretrizes curriculares orientadas pelo poder público, no caso a BNCC (Assis; Barros; Cardoso, 2008) e as experiências do professor, já que o documento oficial mostra apenas os campos de atuação, competências e habilidades e não como e para que trabalhar. Já o plano de aula, de acordo com Libâneo (1993), busca sistematizar conhecimentos, atividades e procedimentos que serão aplicados pelo professor durante a aula e é um detalhamento descritivo do que será contemplado no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as metodologias a serem exploradas, bem como outras competências que estão ligadas à proposta do professor, com o objetivo de esmiuçar o que foi traçado inicialmente nos Planos de Ensino.

Dessa maneira, o PAE é construído de acordo com o ano/série em que o profissional atua e nele é possível encontrar alguns itens fundamentais como a identificação do professor e do componente curricular, os objetivos, o conteúdo programático, que envolvem as habilidades extraídas da BNCC, a metodologia, a avaliação e as referências (Spudeit, 2014). A seguir, há o Quadro 2, elaborado pelo pesquisador, a partir dos autores Spudeit (2014) e Libâneo (2006) que contempla os itens fundamentais de um plano de ensino, citados anteriormente.

Quadro 2 – Competências do professor para formular o plano de ensino

Identificação	Seção destinada para identificar a instituição, o curso, o ano ou a série, o componente curricular, a carga horária, o nome do professor e o período letivo.
Objetivos	Seção geralmente apresentada em tópicos determinados a partir de verbos na voz ativa e em parágrafo curto para indicar a ação que orienta os conteúdos que serão trabalhados. Os objetivos podem ser divididos entre objetivos gerais e objetivos específicos.
Conteúdo programático	É a parte do documento que apresenta os objetos de conhecimento do ano/série a serem aplicados durante o período letivo. Esses objetos de conhecimento são selecionados para que os estudantes desenvolvam habilidades, competências, capacidades, atitudes e convicções. A organização dos conteúdos programáticos pode ocorrer a partir de unidades temáticas ou sequências didáticas.
Metodologia	Seção que indica quais são os processos utilizados pelo professor para mediar o desenvolvimento de aprendizagem. Na metodologia é necessário explicar quais estratégias e didáticas serão empregadas para alcançar os objetivos propostos, ou seja, é citar as atividades que os alunos farão durante as aulas.
Avaliação	Seção na qual o professor indica claramente quais serão os critérios, pesos e formas de avaliação

	utilizadas para verificar se os objetivos propostos foram alcançados, ou seja, verificar os resultados.
Referências	Parte do documento em que cabe ao professor referenciar as fontes de pesquisa e de leitura sobre os conteúdos programáticos e também indicar as bibliografias básicas e as bibliografias complementares sobre os objetos de conhecimento elencados.

Fonte: Autoria própria (2023)

A partir da reflexão sobre as competências do professor para a elaboração do PAE, salienta-se que sobre as metodologias há apenas as atividades que serão realizadas, já os caminhos a serem trilhados pelos estudantes estarão descritos no plano de aula docente.

Ressalta-se também que os documentos são fontes orientadoras para que os professores selecionem as competências e as habilidades que condizem com o perfil da classe em que lecionam. De acordo com a vivência deste pesquisador na área da educação, destaca-se que nem sempre um Plano de Ensino é entregue no início do ano letivo e quando se trata de um PAE, por vezes, as instituições solicitam aos professores a entrega desse documento ao final de cada trimestre. Em relação a esta pesquisa, não houve entrevista com os professores, então não foi possível identificar as condições de entrega de cada documento para a pedagoga da escola. Os documentos recebidos já estavam completos, com exceção do PAE7 – 2022, que veio apenas com o primeiro bimestre, o que pode ser um indício da proposição de que nessa instituição o plano seja entregue de maneira parcial de acordo com o decorrer das aulas.

De acordo com a BNCC (2018), o eixo estruturante que integra os estudantes a experienciar situações conectadas a realidade é responsável por garantir os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento para os estudantes a fim de promover uma formação pessoal, profissional e cidadã. Além disso, o professor indica atividades no PAE que serão desenvolvidas durante os planejamentos das aulas ou de sequências didáticas, elaborando, assim, estratégias que proporcionem aos estudantes reflexões significativas sobre os diferentes usos da linguagem. Na sessão a seguir há a análise de conteúdo a partir da leitura dos PAE para entender como a concepção de oralidade

do docente está relacionada à prática. Os recortes realizados são sobre os Planos de Ensino, sendo assim, foi feito um levantamento das atividades elencadas nesses planos que posteriormente, na teoria, serviram para a produção dos planos de aula, aos quais o pesquisador não teve acesso.

3.3 A análise de conteúdo dos planos de ensino

Diante das reflexões apresentadas, a seguir estão as categorias levantadas a partir dos dados estudados sobre o tema da pesquisa. Elas são apresentadas na sequência para compreender e apresentar a AC de acordo com a comparação dos PAE com os documentos oficiais que constituem a pesquisa.

3.3.1 Categoria 1: As características dos PAE coletados para a AC

Nos PAE analisados foi possível perceber que não existe um padrão quanto ao formato na elaboração dos documentos. O recorte efetuado para dar origem aos quadros mostra que cada instituição de ensino aplica um modelo diferente para organização dos itens a serem abordados. Além disso, compreender que o PAE é um documento elaborado pelo docente implica que as suas experiências influenciaram na construção do planejamento. Entretanto, ainda há a possibilidade de que a instituição de ensino tenha adotado o plano sugerido pela editora do material didático em uso.

O docente, durante o processo de elaboração do PAE, é responsável por indicar qual é o eixo estruturante a ser abordado de acordo com a disciplina ministrada e os objetos de conhecimento a serem explorados durante o ano letivo ao conteúdo e às estratégias que o docente irá abordar no plano de aula, por sua vez, por se tratar de um planejamento, as atividades indicadas pelo professor, ainda, podem sofrer alterações durante as aplicações no decorrer das aulas.

O PAE também apresenta em sua estrutura o eixo de aprendizagem, os objetivos e as habilidades propostas pelo professor que desenvolveu o PAE. Por se tratar de uma pesquisa que demonstra sigilo com os dados coletados, os PAE serão nomeados com a sigla PAE seguido de um número cardinal. Inicialmente essa sequência foi estabelecida de acordo com a data de recebimento dos PAE. Posteriormente, verificou-se a semelhança entre um e outro plano de ensino. Dessa

maneira, a nomenclatura de cada um se deu pela similaridade com o objetivo de favorecer a leitura dos quadros de acordo com os elementos comuns. Ainda, haverá na nomenclatura o ano em que o documento foi escrito, pois a presente pesquisa possui documentos de 2021, 2022 e 2023.

A seguir, apresenta-se os quadros e as descrições dos PAE recebidos em formato PDF, com exceção do PAE5 – 2022 que foi recebido em formato PowerPoint, para realizar a análise de dados. Foram feitos recortes nos PAE e foram selecionadas atividades relacionadas ao Eixo da Oralidade.

3.3.1.1 PAE1 – 2021

O PAE1 – 2021 é um plano que foi desenvolvido durante a pandemia Covid-19. Ele está dividido em três etapas. Percebe-se que nesta instituição cada etapa representa um trimestre a ser trilhado pelo docente e seus alunos. Observou-se que o documento também se divide em quatro colunas que abordam os seguintes itens: objetivos de aprendizagem, habilidades, objetos de conhecimento e indicadores.

Os objetivos de aprendizagem indicam dados com verbos de ação sobre o objetivo a ser atingido pelo aluno. As habilidades foram extraídas da BNCC com os códigos determinados no documento oficial, as quais se espera que os estudantes desenvolvam durante o processo de ensino e aprendizagem. Os objetos de conhecimento são uma descrição das atividades a serem realizadas com os discentes para que as habilidades sejam alcançadas e os objetivos sejam atingidos. Já os indicadores ressaltam se os objetivos foram obtidos, já que são parte da avaliação.

Dentre os dados analisados no documento para esta pesquisa, selecionou-se o eixo *Produção oral e escrita* porque as produções orais indicadas como objetos de conhecimento no documento estão relacionadas com as produções escritas. Das atividades apresentadas nos objetos de conhecimento foi possível analisar, de acordo com os dados da coluna de habilidades, que os textos escritos são apoios para as práticas de oralidade, o que estabelece a ligação entre esses dois eixos. O Eixo da Oralidade envolve atividades de oralização desde que as mesmas apresentem funções sociais de acordo com o contexto em que estão inseridas (Brasil, 2018). Destaca-se que o objetivo descrito no Quadro 3 salienta os elos com a BNCC ao enfatizar que há uma capacidade de sistematizar e de comunicar o conhecimento para

exercer a cidadania crítica, uma informação que reforça que a função social dos textos é estabelecida pelos efeitos de sentido que eles revelam ao saber utilizar os contextos de comunicação.

As habilidades apresentadas no Quadro 4 indicam os objetivos apontados pela BNCC, além disso, são habilidades que reforçam o comprometimento do docente em promover atividades que preparem os estudantes para situações reais de interação social a partir de situações simuladas para que os mesmos sejam capazes de assumir a responsabilidade do que é dito e também defenderem o seu posicionamento sobre o tema que está em debate.

Na sequência, há os objetos de conhecimento a serem explorados no PAE1 – 2021. Percebeu-se que há atividades que envolvem o planejamento de uma entrevista, por exemplo, o que reforça a argumentação de que os gêneros orais, muitas vezes, estão apoiados em gêneros escritos. No entanto, é possível observar, no final do texto da mesma seção, o apontamento de uma atividade sobre planejamento e produção de textos jornalísticos, em que não fica claro para o leitor do PAE1 – 2021 se essa produção será escrita, oral ou das duas formas como gênero híbrido, mas é perceptível compreender que os gêneros textuais são explorados em contextos diversos, o que colocará o estudo para interagir em diferentes situações e contextos, gerando uma experiência social para o discente a fim de favorecer seu desempenho enquanto usuário da língua.

Na sessão dos indicadores, última linha do Quadro 3, foca-se nos itens numerados como 6 e 8. São eles: “6. Participa de situação de oralidade respeitando os turnos de fala e argumentando de forma fundamentada” e “8. Adequa a sua linguagem ao interlocutor e à situação comunicativa/suporte”. Esses indicadores apontam que a aplicação de atividades que envolvem o Eixo da Oralidade prepara o estudante para fundamentar seus argumentos e desenvolver as habilidades discursivas orais, além de promover reflexão sobre o respeito dos turnos de fala, corroborando para o processo de prática do Eixo da Oralidade que não é só falar, mas também ouvir, dessa forma, proporcionando credibilidade e reponsabilidade sobre o que é dito.

Abaixo está o Quadro 3 com as informações selecionadas do PAE1 – 2021 a respeito de atividades sobre o Eixo da Oralidade.

Quadro 3 – O Eixo da Oralidade no PAE1 – 2021

<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Produzir textos verbo-viso-sonoros (jornalísticos, publicitários, expositivos e argumentativos), realizando o planejamento, textualização, revisão/redesign e edição, explorando estratégias de textualização, considerando adequação linguística, elementos de estilo, tema, composição e recursos semióticos de cada gênero, os efeitos de sentido e a função social, o contexto de comunicação, os aspectos de coerência e coesão, a exposição oral e a escuta atenta, a fim de ampliar a capacidade de sistematizar e comunicar o conhecimento e exercer a cidadania crítica.</p>
<p>Habilidades</p>	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p> <p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, etc.</p> <p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos)</p> <p>desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e</p>

	<p>fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p> <p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p> <p>(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p> <p>(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p> <p>(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos, etc.</p>
<p>Objetos de conhecimento</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</p> <p>Planejamento de textos, textualização, revisão/edição (individual): Resenha, esquema, Artigo de opinião, <i>Poetry Slam</i> (Projeto Bíblia)</p> <p>Planejamento de textos, textualização, revisão/edição (coletivo): roteiro para entrevista oral, enquete</p> <p>Estratégias de produção de gênero oral: entrevista oral (coletivo), debate regrado, vídeo-minuto</p>

	<p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</p> <p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p> <p>Discussão oral</p> <p>Registro</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e produção de entrevistas orais</p> <p>Relação entre textos</p> <p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos</p> <p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p> <p>Textualização de textos argumentativos e apreciativos</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</p> <p>Escuta</p> <p>Apreender o sentido geral dos textos</p> <p>Conversação espontânea</p> <p>Procedimentos de apoio à compreensão e tomada de nota</p> <p>Construção da textualidade</p> <p>Construção composicional</p> <p>Estilo e Modalização</p> <p>Planejamento e produção de textos jornalísticos</p>
Indicadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planeja os textos propostos, de acordo com as características do gênero. 2. Estrutura textos expositivos e informativos de modo claro e contextualizado a partir da curadoria de informações (esquema). 3. Produz resenha, de forma crítica, coerente e coesa. 4. Produz artigo de opinião, empregando argumentos fundamentados e bem estruturados. 5. Articula dados coletados e analisados em pesquisas / enquetes / entrevistas. 6. Participa de situações de oralidade, respeitando os turnos da fala e argumentando de forma fundamentada. 7. Emprega os recursos de coesão e coerência e estruturas de norma-padrão. 8. Adequa sua linguagem ao interlocutor e à situação comunicativa / suporte. 9. Reestrutura textos, individual e coletivamente, considerando a proposta solicitada.

Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.1.2 PAE2 – 2022

O documento PAE2 – 2022 apresenta uma tabela com os respectivos campos: objetivos de aprendizagem, habilidades e objetos de conhecimento. Diferentemente do documento anterior, neste, observa-se que não há o campo de indicadores que corresponde a um processo de avaliação como foi descrito no PAE1 – 2021.

Por sua vez, os objetivos de aprendizagem fazem uso de verbos no infinitivo que indicam os objetivos a serem alcançados durante as aulas de LP. As habilidades, que também possuem verbos no infinitivo, foram indicadas neste plano (Quadro 4) a partir da BNCC para compor as competências que se espera atingir com os estudantes. Ao verificar os objetos de conhecimento, é possível identificar uma lista de tópicos, os quais se referem ao que será aplicado em sala de aula.

Percebeu-se que durante a descrição dos objetos de conhecimento, há indicações em algumas propostas de que a prática de oralidade está pautada em gêneros escritos, mas não apenas nisso, afinal há toda uma linguagem corporal e gestual junto com essa oralidade que também é texto (Dolz; Schwneuly, 2004) ao desenvolver atividades que envolvam dramatização, por exemplo. No Quadro 4, há um trecho com a sequência de conteúdos planejados que fazem parte de uma aula de LP e reforçam que há apoio do texto escrito para a produção do texto oral, o que é um processo de planejamento para a atividade proposta.

Quadro 4 – Trecho do PAE2 – 2022 – conteúdos planejados

Adaptação de texto teatral.

Estratégias de produção de gênero oral: dramatização.

Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.

Estratégias de produção: planejamento e produção de leitura dramatizada para gravação.

Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos narrativos e poéticos.

Fonte: Autoria própria (2023)

As atividades elencadas como proposta de ensino têm como ponto inicial uma adaptação de texto teatral. Presumiu-se que os elementos que compõem esse gênero textual em questão serão analisados e recriados de acordo com o Eixo da Produção de Textos para ser aplicada uma atividade que corresponde ao Eixo da Oralidade, o que será durante o momento da dramatização. Desse modo, pensar no gênero teatral está relacionado ao pensar no uso da língua e não em sua forma como afirma

Marcuschi (2010) para, então, ter práticas culturais e sociais que se complementam a partir da fala e da escrita ponderando o uso da língua em diferentes contextos. Por exemplo, considerar a prática de teatro a ser explorada como atividade do gênero oral, existe as características desse gênero que envolve fala e escrita. A linguagem teatral é um dos gêneros textuais que busca a aproximação dos textos escritos com as variações linguísticas dos textos falados. Além disso, há nesse gênero textual os elementos que se relacionam com a oralidade como entonação e qualidade de voz, por exemplo. Ainda existem outros tipos de linguagem que compõe o gênero teatral, como a linguagem corporal, o figurino, o cenário, entre outras (Marcuschi, 2008) que favorecem para a exploração do gênero. Diante do exposto, o PAE2 – 2022 (Quadro 5) conta com momentos de estratégia de escrita e posteriormente estratégia de produção e reprodução do que foi planejado. Esta, por sua vez, explora uma gravação que depende do planejamento escrito para ser executada, sendo assim, não há apenas um apoio do texto para reproduzir a fala das personagens que compõem a peça, mas também um planejamento escrito que favorece a organização do que será apresentado para um público. Os estudantes assumem, assim, responsabilidades que favorecem o desenvolvimento de suas habilidades para planejar e executar as atividades que foram propostas a fim de desenvolver habilidades sociais.

No final do Quadro 5, verifica-se que há como atividade de prática de oralidade a conversação espontânea. Essa proposta não tem outros itens relacionados, como foi anteriormente observado. Indaga-se se a conversação espontânea vai ser aplicada em algum momento a respeito de alguma temática que o estudante já possua conhecimento intrínseco para compartilhar com seus colegas. Na descrição do PAE2 – 2022, o tópico de conversação espontânea, previsto na BNCC, e não apenas no 9º ano, é seguido da palavra “escuta”. Sendo assim, infere-se que a “Conversação Espontânea” apontada no planejamento pode estar relacionada com o respeito de turnos de fala.

Outro ponto relevante que aparece no PAE2 – 2022 é a passagem “Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais”. Esse excerto proporciona uma reflexão sobre o uso do texto a partir da função social, pois o estudante precisa se conscientizar que o que ele diz é de responsabilidade dele. Aponta-se, então, que nesse trecho extraído do documento, há ausência de clareza para o leitor se essa “relação do texto” é sobre texto oral ou texto escrito, porém para as duas modalidades, os textos assumem as suas funções sociais.

Quadro 5 – O Eixo da Oralidade no PAE2 – 2022

<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Produzir textos verbo-viso-sonoros (jornalísticos, publicitários, expositivos e argumentativos), realizando o planejamento, textualização, revisão/<i>redesign</i> e edição, explorando estratégias de textualização, considerando adequação linguística, elementos de estilo, tema, composição e recursos semióticos de cada gênero, os efeitos de sentido e a função social, o contexto de comunicação, os aspectos de coerência e coesão, a exposição oral e a escuta atenta, a fim de ampliar a capacidade de sistematizar e comunicar o conhecimento e exercer a cidadania crítica.</p>
<p>Habilidades</p>	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p> <p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas, etc.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, etc.

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissêmico, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

	<p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p> <p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p> <p>(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos, etc.</p> <p>(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>
<p>Objetos de conhecimento</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p> <p>Planejamento de textos, textualização, revisão/edição (individual): reportagem de divulgação científica, infográfico, slides.</p> <p>Planejamento de textos, textualização, revisão/edição (coletivo): campanha publicitária (cartaz), roteiro para <i>vlog</i> científico, <i>vlog</i> científico.</p> <p>Estratégias de produção de gênero oral: <i>vlog</i> científico.</p> <p>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.</p> <p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p> <p>Textualização, revisão e edição.</p> <p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica.</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.</p> <p>Relação entre textos.</p> <p>Estratégia de produção: planejamento e textualização de textos informativos.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.</p> <p>Escuta.</p> <p>Conversação espontânea.</p> <p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Construção da textualidade.</p> <p>Relação entre textos.</p>

	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p> <p>Planejamento de textos, textualização, revisão/edição (individual): Resenha, Texto expositivo, Artigo de opinião. Planejamento de textos, textualização, revisão/edição (coletivo): Roteiro para Videominuto de divulgação científica, Manifesto.</p> <p>Estratégias de produção de gênero oral: Videominuto, Debate regrado.</p> <p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p> <p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>Discussão oral.</p> <p>Registro.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e produção de entrevistas orais.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.</p> <p>Escuta: Apreender o sentido geral dos textos.</p> <p>Conversação espontânea.</p> <p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p> <p>Planejamento de textos, textualização, revisão/edição (individual): Miniconto, poema.</p> <p>Adaptação de texto teatral.</p> <p>Estratégias de produção de gênero oral: Dramatização.</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e produção de leitura dramatizada para gravação.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos narrativos e poéticos.</p> <p>Escuta.</p> <p>Apreender o sentido geral dos textos.</p> <p>Conversação espontânea.</p> <p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Construção da textualidade.</p>
--	---

Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.1.3 PAE3 – 2022

O plano a seguir, PAE3 – 2022 (Quadro 6), apresenta uma estrutura diferente dos dois PAE anteriores. Nele, não há um campo que aborda apenas o Eixo da Oralidade. Contudo, a BNCC é instrumento de referência e norteador do plano docente para cumprir os objetivos e as habilidades a serem atingidas pelos discentes.

Percebe-se que os objetivos gerais propostos a serem explorados durante as aulas de LP, no que diz respeito ao Eixo da Oralidade, estão representados pelas habilidades presentes na BNCC e não pelos objetivos estabelecidos pelo professor a partir dessas habilidades, ou seja, é uma reprodução do que está no documento oficial.

Ressalta-se que houve um recorte nesse PAE3 – 2022 apenas para os elementos atrelados ao Eixo da Oralidade e ao Eixo da Escrita quando este interage com a oralidade. Os títulos apresentados no cabeçalho do Quadro 6 correspondem aos títulos extraídos dos documentos coletado para análise. Há ainda um tópico intitulado como Sistema de avaliação, que apresenta as habilidades que o estudante deve atingir. Essas habilidades foram descritas nos PAE anteriores como Indicadores.

Esse documento apresenta apenas 4 propostas de objetos de conhecimento a serem explorados que podem contemplar o Eixo da Oralidade. Não é claro para o leitor se essas atividades são para o desenvolvimento da oralidade dos estudantes, mas as se destacou porque, ao ler o PAE3 – 2022, percebeu-se que os conteúdos elencados estão relacionados com as habilidades apresentadas na BNCC, estas que envolvem atividades que competem ao tópico em questão. Porém, o documento elaborado pelo docente não deixa claro qual será o gênero textual abordado para se ter certeza que há uma relação específica ou se a atividade é sobre o desenvolvimento da competência oral ou não.

Quando é feita a descrição do campo Avaliação, identifica-se que os objetos de conhecimento, extraídos do documento, tratam-se de atividades sobre o Eixo da Oralidade, percebe-se que são atividades pautadas no Eixo da Produção de Textos, quando o quesito a ser avaliado apresenta-se em forma de pergunta e com critérios que descrevem atividades relacionadas à escrita. Considera-se o seguinte trecho, extraído do PAE3 – 2022, “Representa cenas de textos dramáticos reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação?” assim como foi observado no PAE2 – 2022, há uma preocupação sobre dramatização, a qual está pautada no texto escrito para uma encenação. O PAE3 – 2022, por sua vez, busca avaliar elementos estruturais de um texto dramático escrito com encenação, ou seja, assim como foi apontado anteriormente no PAE2 – 2022, os elementos teatrais são critérios que assumem função social para desenvolver as habilidades discursivas dos alunos, nesse caso, as habilidades discursivas orais no encenar e as habilidades discursivas escritas no roteirizar o texto teatral.

Há ainda o campo avaliação no Quadro 6, que foi descrito na íntegra, para confirmar que o que se inferiu sobre o Eixo da Oralidade está voltado para o Eixo da Produção de Textos a partir dos descritores desse processo avaliativo definido pelo docente. Há também uma preocupação evidente com o Eixo da Análise Linguística e com o Eixo da Leitura ao perceber a preocupação do documento em identificar se o estudante é capaz de diferenciar escrita de palavras ou perceber recursos de gêneros textuais escritos.

Quadro 6 – O Eixo da Oralidade no PAE3 – 2022

<p>Competências BNCC e competências pedagógicas</p>	<p>[...]</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>[...]</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p> <p>[...]</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião - <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p> <p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal,</p>

<p>movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p> <p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p>[...]</p> <p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p>[...]</p> <p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p> <p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p> <p>[...]</p> <p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de</p>
--

	<p>agregações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). [...]</p> <p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p> <p>(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. [...]</p> <p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. [...]</p>
Objetos de conhecimento	Leitura e conversação. Roda da leitura. Pesquisa e coleta de textos que circulam em campo da vida social.

	Observação da estrutura do gênero.
Sistema de avaliação	<p>Faz leitura e interpreta textos? Demonstra reconhecer para que foram produzidos os textos, onde circulam, quem os produziu, a quem se destinam e a intencionalidade do autor, em relação aos textos que circulam no contexto social? Faz leitura e interpreta textos? Relaciona com o contexto da vida social? Reconhece o uso dos elementos coesivos presentes nos textos? O aluno percebe o humor no gênero anedota? O aluno identifica a moral da fábula? É capaz de criar uma moral após a leitura da fábula? O aluno identifica a opinião do autor e faz inferências ao ler? O aluno percebe as características do gênero crônica argumentativa? O aluno percebe as características do gênero texto expositivo? Identifica o uso de 1ª pessoa no relato? Reconhece o significado adequado ao contexto? Identifica elementos estruturais do anúncio publicitário? Realiza a pontuação textual adequadamente? Identifica a relação de sentidos das conjunções? Justifica o uso da regra de acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas? Resolução de atividades aplicando os verbos concordando com os pronomes. Identifica o significado das variedades linguísticas? O aluno aplica os conhecimentos em atividades propostas? Produz textos conforme o gênero solicitado? Organiza o texto respeitando as normas gramaticais? É capaz de produzir textos (escrita compartilhada e autônoma) considerando (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular)? Reescreve a redação produzida conforme as orientações? Realiza a correção do texto com cortes, acréscimos, reformulações, ortografia e pontuação adequada? O aluno produz texto após pesquisa digital? Compreende os elementos da quadrinha? Reconhece o uso do X e CH nas palavras com som de X? Emprega corretamente os dois-pontos e o ponto-e-vírgula no texto? Interpreta texto instrucional, anúncio publicitário, infográfico, poema visual, reportagem, artigo de opinião, fábula, anedota? Identifica a presença da variedade linguística no texto? Compreende a contação de história da professora? Argumenta adequadamente defendendo sua opinião? Identifica os verbos de comando dentro do texto? Reconhece os provérbios utilizados no cotidiano? Aplica a linguagem oral conforme o contexto? Reconhece a voz da personagem dentro poema? Declama quadrinha utilizando a expressão corporal e a entonação de voz? Faz relato oral utilizando a linguagem adequada de acordo com a situação? Faz leitura respeitando a pontuação? Reconhece o significado das palavras derivadas de prefixo e sufixo? Identifica as informações presentes nos verbetes de dicionário? Identifica as regras acentuação das paroxítonas e proparoxítonas? Diferencia o verbo traz da preposição trás? Aplica adequadamente nas frases as palavras sessão/seção; assento/acento? Relata a leitura do livro justificando a sua escolha? Reconhece a ideia central do texto? Identifica e diferencia o adjetivo e a locução adjetiva?</p>

	<p>Compreende o sentido dos provérbios? Interpreta os textos? Compreende as informações implícitas no texto? Reconhece a intenção do narrador no texto? Identifica o significado das preposições nas frases? Reconhece a função das conjunções nas frases? Diferencia o discurso direto e indireto? Aplica corretamente os porquês nas frases? Aplica adequadamente nas frases as palavras sessão/seção; assento/acentos? Pesquisa no dicionário palavras desconhecidas? Aplica sinônimos nas frases? Diferencia a linguagem formal e informal? Interpreta artigo de opinião e crônica argumentativa? Identifica substituições lexicais e pronominais que contribuem para a continuidade do texto? Estabelece a concordância entre pronomes e verbos? Interpreta textos? Produz textos empregando seus conhecimentos linguísticos e gramaticais? Aplica corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas apresentando o domínio das regras de acentuação? Identifica e diferencia na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos? Aplica as aspas, parênteses e reticências nas produções? Reconhece o tempo pretérito, presente e futuro nos textos? Emprega palavras corretamente durante as produções com o uso do L e U em final de sílabas? Identifica as rimas e aliterações em um poema? Relaciona a imagem ao poema? Reconhece e aplica o uso dos pronomes adequados aos verbos? Identifica o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre as partes do texto? Diferencia os substantivos simples composto? Diferencia as palavras derivadas por prefixação e sufixação? Lê e compreende textos literários de diferentes gêneros? Diferencia discurso direto e indireto? Compreende o uso da pontuação em textos literários? Representa cenas de textos dramáticos reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação? Identifica em poemas os efeitos do uso de recursos rítmicos e sonoros? Compara as informações apresentadas em gráficos ou tabelas? Interpreta os dados apresentados no infográfico? Produz o artigo de opinião utilizando os dados apresentados pela professora? Utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais para produzir o texto? Reestrutura o texto conforme as orientações do professor? Defende suas opiniões utilizando o registro formal? Identifica os elementos argumentativos em notícias? Compreende e argumenta assunto proposto? Compara informações sobre o mesmo fato em diferentes mídias? Produz roteiro para edição de uma reportagem digital sobre o tema proposto? Identifica e compreende a produção de roteiros e edições de vídeo para vlog? Argumenta oralmente acontecimentos divulgados pela mídia impressa e digital? Analisa os argumentos sobre o assunto reconhecendo as intenções presentes no discurso? Analisa a expressão facial e corporal e as escolhas da variedade e registro</p>
--	--

	linguístico para a apresentação do trabalho? Produz histórias em quadrinhos e tirinhas fazendo uso da linguagem utilizada nesses gêneros? Compreende textos de acordo com o gênero proposto e sua situação comunicativa? Emprega corretamente o uso das letras L e U; X e CH? Identifica os verbetes no dicionário? Identifica a mesma palavra com diferentes significados de acordo com o contexto? Produz uma anedota considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto? Produz resenha digital em áudio adequando o discurso à situação de interlocução? Relaciona o eu-lírico e a sonoridade do poema? Relaciona o texto de ficção com a realidade? Lê e compreende o reconto do conto? Identifica os elementos do poema visual? Relaciona a imagem ao poema? Relaciona e compreende a relação existente entre o texto e a imagem? Reconta a fábula empregando todos os elementos da narrativa? Identifica em poemas os efeitos do uso de recursos rítmicos e sonoros? Representa cenas de textos dramáticos reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação? Reconhece os recursos, composição dos ciberpoemas e minicontos?
--	--

Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.1.4 PAE4 – 2022

O PAE4 – 2022 apresenta informações ainda não encontradas nos documentos analisados anteriormente. Quando se nota os códigos A1, A2 e A3, identifica-se que cada um deles corresponde ao trimestre, sendo o A1 ao primeiro trimestre, o A2 ao segundo trimestre e o A3 ao terceiro trimestre. Infere-se, ainda, que das atividades propostas referentes ao primeiro trimestre há maior presença de propostas que envolvem o eixo da oralidade. Percebeu-se isso ao notar que há apenas uma proposta para o segundo trimestre e duas propostas para o terceiro trimestre contra onze atividades presentes no primeiro trimestre.

Notou-se, também, no PAE4 – 2022, que além das habilidades pautadas na BNCC, há o campo de concentração de cada atividade proposta, o que implica no desenvolvimento do estudante dentro daquilo que é orientado pelo documento oficial do Brasil e que visa aproximar o ensino de todas as escolas, sejam elas públicas ou particulares.

No recorte feito no documento sobre o que corresponde as atividades do Eixo da Oralidade identifica-se elementos sobre as práticas de oralidade que incentivam os estudantes no desenvolvimento de habilidades discursivas orais. Embora se perceba que há uma relação entre o Eixo da Oralidade e o Eixo da Produção de Textos, dessa

forma nota-se que a prática de gêneros híbridos permeia os planos elaborados pelos docentes. Ao observar as habilidades específicas, percebe-se que além da habilidade indicada a partir do eixo da BNCC ainda se encontra o campo de concentração, tópico também indicado na base nacional que tem relação com as experiências que serão proporcionadas aos discentes.

Observar as relações entre a habilidade e o campo de concentração reforça a ideia de que o conteúdo planejado relaciona os eixos da Oralidade e da Escrita. No PAE4 – 2022 é possível identificar tópicos específicos sobre o Eixo da Oralidade como a conversação espontânea, gênero textual oral a ser explorado que não depende de um gênero textual escrito, como as adaptações de peça teatral que eram exemplos de atividades nos PAE1 – 2022 e PAE2 – 2022. No PAE4 – 2022 há outras atividades que são referentes ao eixo em estudo como o debate regrado, por exemplo, que é um gênero textual oral e simula uma situação de prática de oralidade, mas que pode se respaldar em um gênero textual escrito como forma de organizar as ideias para produzir aquilo que foi proposto.

No PAE4 – 2022 há ainda a coluna com as perguntas norteadoras. Cada uma delas questiona se o estudante foi capaz de atingir o que foi descrito nas habilidades e nos objetos de conhecimento. Por exemplo, na habilidade específica A1.8, que possui o código da BNCC EF69LP12, tem como objeto de conhecimento o “planejamento e produção de textos jornalísticos orais”, no que se refere às perguntas norteadoras, a pergunta 2 questiona se o estudante “Elabora roteiro e suporte para o momento da apresentação?”. Esses apontamentos salientam que a prática de textos orais está apoiada no gênero textual escrito quando menciona o roteiro na pergunta norteadora. Diante disso, é perceptível que o PAE4 – 2022 foi pensado para conectar todas as partes significativas para potencializar o trabalho docente.

Quadro 7 – O Eixo da Oralidade no PAE4 – 2022

Objetivo
<p>A1 - Ler e escutar textos orais, escritos e multimodais de diferentes gêneros pertencentes aos campos de atuação: vida pública (júri, carta-aberta), jornalístico-midiático (reportagem, artigo de opinião, seminário, cartaz, debate), artístico-literário (conto de ficção científica), prática de estudo e pesquisa (enquete e pesquisa) desenvolvendo estratégias de leitura/ escuta e análise da materialidade linguística para compreensão crítica e proficiente nos diversos contextos de uso. <i>(Práticas de linguagem: Leitura e escuta; Análise Linguística/ Semiótica)</i></p> <p>B1 - Produzir textos escritos, orais e multimodais – seminário, carta aberta, reportagem de ficção científica, cartaz, debate, júri simulado - empregando tecnologias de informações e comunicação apropriando-se da linguagem escrita e falada para ampliação das possibilidades de participação social. <i>(Práticas de linguagem: Produção de texto; Análise Linguística/ Semiótica)</i></p>
Práticas de linguagem
<i>Produção de Texto; Oralidade; Análise Linguística e semiótica</i>

Habilidades específicas	Objetos de conhecimento	Perguntas norteadoras
<p>A1.8 (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Campo de atuação: Jornalístico-midiático.</p>	<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realiza pesquisa com autonomia em diferentes fontes informações selecionando as mais relevantes para apresentação de seminário? 2. Elabora roteiro e suporte para o momento de apresentação? 3. Apresenta com segurança o resultado do trabalho desenvolvido com postura e linguagem adequadas ao contexto?
<p>A1.9 (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. Campo de atuação: Práticas de estudo e pesquisa.</p>	<p>Conversação espontânea.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participa da aula com comentários e perguntas referente ao tema abordado?
<p>A1.16 (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes,</p>	<p>Textualização.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produz textos adequados ao contexto e às características composicionais de cada gênero? 2. Produz reportagem de ficção científica? 3. Emprega variedade linguística apropriada ao gênero textual produzido?

<p>acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. Campo de atuação: Jornalístico-midiático.</p>		
<p>A1.21 (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. Campo de atuação: Jornalístico-midiático.</p>	<p>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realiza levantamentos de informações sobre objetivos e público alvo de uma campanha comunitária? 2. Produz cartaz com características adequadas para atingir objetivos e público-alvo definidos?
<p>A1.24 (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. Campo de atuação: Jornalístico-midiático.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participa da organização, definição de regras e divisão de tarefas para realização de um debate? 2. Busca informações e argumentos para sustentar o posicionamento a ser defendido?

<p>A1.25 (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. Campo de atuação: Atuação na vida pública.</p>	<p>Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica Produção/Proposta.</p>	<p>1. Interage com os colegas no momento do debate apresentando e ouvindo argumentos de modo convincente e respeitoso?</p>
<p>A1.26 (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Campo de atuação: Jornalístico-midiático.</p>	<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p>	<p>1. Realiza pesquisa com autonomia em diferentes fontes informações selecionando as mais relevantes para apresentação de seminário? 2. Elabora roteiro e suporte para o momento de apresentação? 3. Apresenta com segurança o resultado do trabalho desenvolvido com postura e linguagem adequadas ao contexto?</p>
<p>A1.27 (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. Campos de atuação: Jornalístico-midiático</p>	<p>Efeito de sentido.</p>	<p>1. Analisa, na oralidade, o efeito de sentido da linguagem não verbal: pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.?</p>
<p>A1.28 (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a</p>	<p>Discussão oral.</p>	<p>1. Compreende a importância do júri para defesa dos direitos e deveres que norteiam a vida em sociedade? 2. Conhece o contexto histórico, características, composição e o papel do júri como avaliador de ações de desrespeito às leis vigentes?</p>

<p>defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. Campo de atuação: Atuação na vida pública.</p>		
<p>A1.29 (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. Campo de atuação: Atuação na vida pública.</p>	<p>Discussão Oral.</p>	<p>1. Participa de júri simulado de forma coerente à função exercida (promotor, defesa, jurado)?</p>
<p>A1.30 (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. Todos os campos de atuação</p>	<p>Variação Linguística</p>	<p>1. Utiliza a norma-padrão de modo adequado ao contexto discursivo?</p>
<p>A2.17 (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando sua apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção Apreciação e réplica</p>	<p>1. Participa das etapas de planejamento de sarau, da divisão de tarefas, organização e seleção de textos a serem compartilhados? 2. Realiza apresentação do texto selecionado, demonstrando envolvimento e dedicação?</p>

Campo de atuação: Artístico - literário		
<p>A3.6 (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>Campo de atuação: Artístico-literário</p>	Produção de textos orais Oralização	1. Realiza leitura expressiva de textos literários, especialmente poemas?
A3.12 (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	1. Participa de discussões orais apresentando argumentos coerentes e respeitando o turno de fala?

Campo de atuação: Jornalístico-midiático		
--	--	--

Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.1.5 PAE5 – 2022

O PAE5 – 2022 (Quadro 8) foi recebido em formato PowerPoint com os temas da aula, por isso, fez-se necessário construir um quadro, semelhante ao dos PAE anteriores para organizar os conhecimentos a respeito do eixo de estudo. O plano recebido conta com 52 aulas sem informações se o plano de ensino era anual, bimestral ou semestral. Pela sequência dos objetos de conhecimento apresentados no plano, acredita-se que se trata de um plano anual. Dessa forma, o Quadro 8 traz uma estrutura simplificada e organizada em duas colunas: tema da aula e objetivo da aula, informações que foram possíveis identificar no arquivo recebido. Diante disso, a primeira se refere às atividades propostas e a segunda, aos objetivos das aulas que serão planejadas e aplicadas pelo docente.

Pode-se observar no Quadro 8 a ausência das habilidades propostas na BNCC (2018) e ou no RCP (2018) em comparação com os PAE anteriormente apresentados. Isso não significa que o professor que elaborou as aulas está em desacordo com esses documentos. O que se pode inferir por receber um documento em formato diferente é que pode haver um outro documento que o pesquisador não teve acesso para comprovar as proposições a respeito das habilidades e competências a serem exploradas durante as aulas.

Ao buscar por informações sobre o Eixo da Oralidade pouco se tem sobre ele. Não se sabe se realmente esse planejamento se trata de um PAE, conforme foi apresentado no primeiro parágrafo. Entretanto, é possível identificar 5 momentos que foram destinados às práticas de oralidade.

Identificou-se que os objetivos levantados para as aulas 37 e 38, apresentadas no Quadro 8, abaixo, e que se referem ao recorte feito do arquivo recebido, são diferentes, embora o título da aula seja o mesmo, o que os difere é que foram divididos em parte 1 e parte 2. Se comparar os objetivos propostos com os objetivos da BNCC, encontra-se similaridade entre eles. Já nas aulas 48, 49 e 50, os títulos e os objetivos são os mesmos, ainda que as aulas foram divididas em três partes.

Nota-se, então, que mesmo com a ausência de referências dos documentos oficiais, ainda existe uma relação com a BNCC e/ou o RCP, já que os objetivos demonstram uma referência ao discurso original do que há no documento do Governo Federal no que diz respeito ao Eixo da Oralidade.

Quando se atenta para a aula 37 (Quadro 8), que apresenta um debate regrado, sabe-se que esse tipo de situação simulada serve para preparar os estudantes para a defesa de argumentos pertinentes diante de uma situação em que seja necessário assumir um posicionamento social a ser defendido. Considerando esse gênero textual oral, destaca-se que esse tipo de atividade também pode apresentar um roteiro escrito pelos estudantes, o que, mais uma vez, reforça a presença de gêneros híbridos nas práticas docentes.

No Quadro 8 há ainda o apontamento de “desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes”, ao analisar esse objetivo da aula, percebe-se que o respeito sobre os turnos de fala está presente nas habilidades discursivas orais a serem desenvolvidas pela situação simulada. Esse objetivo também é apontado na BNCC, o que reforça, novamente que mesmo sem referências no arquivo do planejamento recebido, infere-se que há uma proposta que condiz com o documento oficial vigente da educação.

Em relação as aulas 47, 48 e 49 (Quadro 8), em que o tema é “enquete e exposição oral”, observa-se nos objetivos “conhecer o gênero enquete” que se trata tanto de um gênero escrito quanto de um gênero oral. A enquete é um gênero textual que dispõe da coleta de dados a partir de perguntas e possui a função social de levantamento de dados (Marcuschi, 2008). Ao ter o levantamento de dados, de acordo com a descrição dos objetivos das aulas mencionadas no início do parágrafo, haverá uma exposição oral, por esse viés, infere-se que a prática da oralidade está apoiada em um texto escrito, anteriormente organizado.

Quadro 8 – O Eixo da Oralidade no PAE5 – 2022

Tema da aula	Objetivos da aula
Aula 37 – Debate regrado – parte 1	Conhecer alguns aspectos do gênero debate regrado; Levantar informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; Desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Aula 38 – Debate regrado – parte 2	Planejar coletivamente a realização de um debate;

	Realizar o levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; Participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica; Desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Aula 48 – Enquete e exposição oral I	Conhecer o gênero enquete; Planejar/produzir enquete e apresentação oral.
Aula 49 – Enquete e exposição oral II	Conhecer o gênero enquete; Planejar/produzir enquete e apresentação oral.
Aula 50 – Enquete e exposição oral III	Conhecer o gênero enquete; Planejar/produzir enquete e apresentação oral.

Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.1.6 PAE6 – 2022

O PAE6 – 2022 (Quadro 9) está dividido em três etapas, de acordo com o recorte sobre o Eixo da Oralidade, que demonstra os trimestres a serem trilhados pelos estudantes. Além disso, nota-se o objetivo geral, o objetivo específico e os objetos de conhecimento, respectivamente.

O terceiro trimestre (Quadro 9) possui duas linhas porque há duas atividades referente ao eixo de estudo desse trabalho. No PAE6 – 2022, como já mencionado sobre PAE anteriores, não há uma referência direta sobre a BNCC, isso porque esse documento não tem o referencial teórico para afirmar as informações presentes nele. Dessa forma, as inferências realizadas posteriormente estão relacionadas com o que se conhece a respeito do documento oficial do Brasil.

Observou-se que o documento aborda como objetivo geral “Possibilitar aos estudantes situações de aprendizagem em que possam desenvolver a linguagem oral, escrita e interpretação de situações problema” nos três trimestres. É visível que o objetivo elencado reúne três dos quatro eixos indicados pela BNCC, ou seja, quando menciona a linguagem oral, refere-se ao Eixo da Oralidade, sobre a escrita e a interpretação de situações problemas, ao Eixo da Leitura e da Produção de textos. Já a interpretação de situações problemas, possivelmente, relaciona-se com o Eixo da Leitura. O eixo que ficou de fora é o da Análise Linguística, mas que se relaciona com os demais eixos apresentados e fica subentendida a sua relação.

Diante disso, fez-se necessário analisar o objetivo específico para compreender como o Eixo da Oralidade é representado por atividades em sala de aula. Portanto, percebeu-se que há uma repetição nesses, sendo descrito da seguinte maneira “Identificar diferenças entre modalidade oral e escrita da língua”, sem uma definição clara sobre essa diferenciação já que os objetos de conhecimento apresentados indicam que as atividades propostas aos estudantes sobre o Eixo da Oralidade correspondem a apresentação de um seminário. Ainda, há atividades que envolvem mais o Eixo da Escrita do que o Eixo da Oralidade quando, por exemplo, é citado no documento uma resenha crítica sobre uma determinada obra literária e propõe uma análise comparativa da obra literária e audiovisual. Dessa forma, inferiu-se que pensar sobre a comparação audiovisual está relacionado ao Eixo de Análise Linguística e Semiótica, mas sem alguma referência concreta sobre a proposta apresentada para o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

De acordo com o que é apresentado no PAE6 – 2022, identificou-se, no primeiro trimestre, uma proposta de atividade denominada apresentação de seminário, a qual se repete nos outros três trimestres. A diferença entre as etapas elencadas no documento é que em cada uma delas há uma indicação diferente para o gênero textual. Primeiramente, a apresentação de seminário está relacionada com a obra literária adotada. Já na segunda etapa, há uma relação com os gêneros textuais de divulgação científica, resumo e relatório. Por último, a produção de anúncio publicitário de produto é o gênero a ser explorado. Ainda no último trimestre, há uma atividade prática determinada como sarau poético, a qual está relacionada ao seguinte objetivo específico “Reconhecer o gênero textual poético em suas diversas vertentes, bem como suas aplicações práticas nas produções textuais” (Quadro 9) e esse objetivo é o único que não se repete.

Diante do exposto, percebe-se que os gêneros textuais apresentados que desencadearam uma atividade sobre o Eixo da Oralidade também estão apoiados no Eixo da Escrita. Por exemplo, ao observar a proposição do último trimestre nota-se que a proposta de um sarau poético vai favorecer o desenvolvimento de habilidades orais dos estudantes uma vez que um sarau é uma reunião para as pessoas conversarem, contarem histórias ou ouvir músicas. Como se trata de um sarau poético, infere-se que a declamação de poesia fará parte dessa roda de pessoas. A poesia é um gênero textual escrito que pode ser declamado e vai depender de

recursos da linguagem oral para estabelecer entonação, rimas, entre outros elementos (Marcuschi, 2008).

Quadro 9 – O Eixo da Oralidade no PAE6 – 2022

Etapa	Objetivo geral	Objetivo específico	Objeto de conhecimento
1º trimestre	Possibilitar aos estudantes situações de aprendizagem em que possam desenvolver a linguagem oral, escrita e interpretação de situações problema.	Identificar diferenças entre modalidade oral e escrita da língua.	Resenha crítica da obra lida, análise comparativa da obra literária e audiovisual do livro adotado para o trimestre, apresentação de seminário
2º trimestre	Possibilitar aos estudantes situações de aprendizagem em que possam desenvolver a linguagem oral, escrita e interpretação de situações problema.	Identificar diferenças entre modalidade oral e escrita da língua.	Produção textual: texto expositivo informativo nos gêneros de divulgação científica, resumo e relatório, seminário. Reconhecer o gênero textual científico, bem como suas aplicações práticas na produção textual.
3º trimestre	Possibilitar aos estudantes situações de aprendizagem em que possam desenvolver a linguagem oral, escrita e interpretação de situações problema.	Identificar diferenças entre modalidade oral e escrita da língua.	Atividades práticas: seminário, produção de anúncio publicitário de produto, visita à RIC TV.
	Possibilitar aos estudantes situações de aprendizagem em que possam desenvolver a linguagem oral, escrita e interpretação de situações problema.	Reconhecer o gênero textual poético em suas diversas vertentes, bem como suas aplicações práticas nas produções textuais.	Aulas expositivas, utilização de material digital e vídeo, exercícios do livro didático e exercícios de apoio e revisão no caderno. Atividades práticas: seminário, sarau poético.

Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.1.7 PAE7 – 2022

O PAE7 dessa instituição (Quadro 10) tem em seu currículo a distribuição do ano letivo em bimestres e o PAE compartilhado apresenta apenas dados do 1º

bimestre de 2022. Antes de apresentar os objetos de conhecimento, os quais no Quadro 10 está nomeado ainda como conteúdos, percebe-se uma pequena introdução que descreve as atividades do bimestre. Considera-se relevante inserir essa informação na descrição do PAE7 – 2022 porque a partir dela, entende-se a proximidade com atividades que envolvem o gênero oral ao citar o debate a partir da aula de leitura, o que se entende ser uma atividade que envolve o gênero textual escrito. Observa-se na introdução que também haverá produções de texto, mas sem menções se essas produções serão no gênero oral ou no gênero escrito.

As atividades propostas estão de acordo com a BNCC, mas esse PAE7 – 2022 foi recebido incompleto, ou seja, há as propostas apresentadas, mas havia algumas marcações em vermelho, o que indica que era um produto em construção. Após novo contato com a instituição que o disponibilizou para o estudo, não houve recebimento do arquivo finalizado. Ainda assim, nota-se as referências ao documento oficial e ainda características que envolvem atividades que se referem ao Eixo da Oralidade, outra informação que se destaca é que ao final do documento havia a referência ao livro didático adotado pela instituição bem como a referência da BNCC.

O PAE7 – 2022 não apresenta informações sobre a BNCC ou as habilidades propostas no documento. Tem-se apenas duas colunas, uma que corresponde a data em que o objeto de conhecimento será abordado e a outra com o conteúdo proposto e o desenvolvimento da aula. Sendo assim, para se localizar no documento, serão usadas as datas de cada aula para fazer a análise do item.

Ao observar as informações contidas no PAE7 – 2022, percebe-se que não há atividades exclusivas do Eixo da Oralidade. Dessa forma, a partir da informação anteriormente fornecida, é compreensível que as propostas que envolvem as oficinas de leitura contenham momentos que proporcionem o desenvolvimento do Eixo da Oralidade.

No dia 03/02 (Quadro 10) é possível observar na descrição do objeto de conhecimento a palavra “apresentação”. Considera-se que o estudante irá realizar uma introdução dele mesmo, ou seja, infere-se um desenvolvimento de prática de oralidade de acordo com a BNCC (2018) e o RCP (2018). A prática proposta pelo docente desse PAE possui contexto social e exige a habilidade de fala do discente para falar em público colocando a sala de aula como ambiente para promover essa experiência.

Nas datas de 10/02, 17/02, 24/02, 03/03, 10/03, 17/03, 31/03 e 07/04 (Quadro 10) há a oficina de leitura como objeto de conhecimento da aula. Como mencionado no primeiro parágrafo dessa sessão, esse tipo de aula envolve atividades como debate e produção de texto. Especificamente nos dias 17/02 e 03/03, tem-se a informação que a produção de texto será escrita, uma dissertação e um conto, respectivamente. Para as demais datas referentes às aulas de oficina de leitura não há a informação se as produções serão escritas ou orais. O que é possível inferir a partir dos dados e dos gêneros textuais apontados é que as produções como levantamento de hipóteses, classificação e análise de argumentos correspondem a gêneros orais que podem se respaldar em gêneros escritos como apoio para exposição dos apontamentos levantados.

No PAE7 – 2022 ainda há a menção de aulas, em que as músicas, aulas de 04/03 e 04/04 (Quadro 10), serão objetos de estudo e ainda vídeos de anúncios, aula de 18/03. Comparando com os PAE anteriores, nota-se que as atividades apresentadas nesse documento correspondem a diferentes gêneros textuais e contemplam os diferentes eixos da BNCC como o Eixo da Produção de Textos, da Oralidade, da Leitura e da Análise Linguística para que os estudantes compreendam as estruturas e possam utilizá-los em diferentes contextos sociais. As proposições indicadas nesse PAE insinuam que os gêneros orais são motivações para elencar hipóteses a serem discutidas a respeito dos outros gêneros. Sendo assim, nesse documento é notável que não há um trabalho para favorecer no processo de sistematização dos gêneros orais apoiado em gêneros escritos.

Quadro 10 – O Eixo da Oralidade no PAE7 – 2022

Oficina de leitura será na aula de quinta-feira, sempre a partir de um texto previamente entregue para leitura ou com atividades sobre o livro do bimestre. Serão feitos debates e produção de texto a partir da leitura proposta, conforme cronograma.	
03/02	Dinâmica de apresentação com jogo de palavras. Rotina pensar/saber/preocupar-se direcionada para ser avaliação diagnóstica. Mapa mental coletivo dos conteúdos passados.
07/02 Duas aulas	Estrutura da dissertação Texto p. 3 e 4. Exercício p. 4 e 5. Leitura de textos sobre cotas raciais. Classificação dos argumentos (revisão tipos de argumentos p. 8). Leitura para casa: Material de apoio FTD texto Gazeta do Povo e Djamila Ribeiro (tarefa destacar argumentos).
10/02	OFICINA DE LEITURA: apresentação do livro do bimestre, rotina de hipótese. Elaboração de mapa mental dos livros que já leu.

	Entrega da leitura da aula seguinte: “Camille Claudel” de Rosa Monteiro.entrega da ficha de leitura.
11/02 Duas aulas	Conversa sobre os textos e os argumentos apresentados. Jogo da argumentação COTAS RACIAIS com dados e tabuleiro (frases tiradas do texto, 1 e 2 tem que explicar, 3 e 4 tem que argumentar a favor, 5 e 6 tem que argumentar contra, ganha quem chegar primeiro no final). Produção de texto dissertativo sobre cotas.
17/02	OFICINA DE LEITURA. Camille Claudel discussão sobre o texto, visita virtual ao museu Camille Claudel, material de apoio da FTD e outros textos curtos para pensar no assunto. Proposta de produção de texto: elaboração de dissertação. Entrega do texto para a próxima aula.
24/02	Oficina de leitura: Anjos da Marquise. Proposta de produção de texto: contar a mesma história a partir de outro foco narrativo.
03/03	Oficina de leitura: Teleco, O coelhinho. Produção de texto: imaginar o que aconteceu com Teresa e escrever um conto narrando o ocorrido.
04/03 Duas aulas	Verbos de ligação na música “Sem saúde” de Gabriel o pensador Conto “Lembranças da vida rural”. Discussão sobre sistema de saúde. Tarefa: procurar argumentos sobre o atual sistema de saúde no Brasil.
07/03 Duas aulas	Leitura do texto sobre saúde, análise dos argumentos. Produção de texto: dissertação sobre saúde no Brasil.
10/03	Oficina de leitura: Conto de terror, os olhos que comiam carne. Tarefa: continuar o conto, criar um conto de terror ou fazer uma resenha (pode escolher).
17/03	Oficina de leitura: Frankstein. Atividades para o trabalho final.
18/03 Duas aulas	Vídeo: Anúncio institucional x anúncio publicitário. Rotina de comparação. Análise de alguns anúncios.
31/03	Oficina de leitura: Favelas, nossos Frankstein.
04/04 Duas aulas	Correção dos exercícios. Música com orações subordinadas. Rotina de comparação entre tipos de oração subordinada.
07/04	Oficina de leitura: Trechos de O velho e o mar e Max e os felinos Rotina de comparação.

Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.1.8 PAE8 – 2023

O PAE8 – 2023 (Quadro 11) divide-se em quatro partes, sendo que cada parte se refere a um bimestre. De acordo com a organização estrutural desse PAE e como o arquivo recebido se apresenta, ele não foi elaborado pelo professor, e, sim, retirado

do material apostilado, o qual é adotado pela instituição. A partir das informações apresentadas no PAE8 – 2023, as aulas estão distribuídas por unidades temáticas e organizadas em sequências didáticas de acordo com a apostila adotada pela instituição de ensino. Ao analisar o documento, nota-se que a organização dessas unidades, em relação ao bimestre apresenta os códigos ligados às habilidades da BNCC.

Diante disso, o PAE8 – 2023 está dividido por área de conhecimento como é apontado no documento oficial do Brasil. Inicialmente, pode-se identificar no PAE8 – 2023 os campos de concentração das atividades em cada bimestre. A distribuição das etapas refere-se ao volume do livro didático, ou seja, o Volume 1 está relacionado ao 1º bimestre, o Volume 2 está relacionado ao 2º bimestre, o Volume 3 está relacionado ao 3º Bimestre e o Volume 4, ao 4º bimestre.

A coluna do campo de concentração é responsável pela indicação da área correspondente da atividade. Observa-se, por exemplo, o Campo de atuação na vida pública, previsto na BNCC e que se pode relacionar a uma perspectiva CTS, já que algumas atividades indicam a reflexão sobre perspectivas para resolver situações, além disso, em outros campos de atuação como Artístico-literário e jornalístico-midiático preparam o estudante para situações reais ou simuladas para estimulá-los a pensar em comportamentos sociais a fim de tornar os estudantes responsáveis pela solução de problemas.

Dessa forma, existe uma organização a respeito desses campos que envolvem atividades para contemplar os quatro eixos do componente curricular de Língua Portuguesa que são apresentados no documento. Além do campo de concentração, ainda há nesse documento um item que corresponde às práticas em sala de aula, os conteúdos privilegiados durante o bimestre, objetos de conhecimento que contemplam a aula, de acordo com o campo de atuação e as habilidades da BNCC a serem atingidas pelos estudantes. O PAE8 – 2023 aborda, também, as páginas do material didático que contém os objetos de conhecimento relacionados com a organização da unidade temática a ser explorada no bimestre.

Diante disso, como o objetivo deste trabalho visa analisar o Eixo da Oralidade, foi feito um recorte das atividades que contemplam os objetos de conhecimento que estão relacionados com este eixo para que seja feita a descrição. Identificou-se que as habilidades se repetem no documento durante todos os bimestres. Não apenas as habilidades, mas as atividades e os objetos de conhecimento apresentam repetições,

o que mostra que o livro didático contempla uma gama de propostas para desenvolver as habilidades em conjunto e não de maneira isolada.

Outro ponto relevante que foi observado é que dentro das práticas, campo ainda não citado nos PAE anteriores, encontram-se a leitura e a escrita, práticas essas que se relacionam e apontam atividades sobre a prática da oralidade para a construção de um texto, o que, mais uma vez, confirma que a prática de oralidade nem sempre está sozinha, mas, sim, apoiada em gêneros escritos que servem como planejamento para serem organizados e praticados, ou seja, a prática de oralidade sistematizada.

Quadro 11 – O Eixo da Oralidade no PAE8 – 2023

Práticas	Campos de atuação	Conteúdos privilegiados	Objetos de conhecimento	Habilidades	Livro didático
Volume 1					
Leitura	Jornalístico/midiático	Dissertação	Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto.	HD19LP09 ²	Prática de oralidade, p. 15 (ativ. 2 a 4)
			Estratégias e procedimento de leitura.	HD19LP19	Prática de oralidade, p. 14 a 16 (ativ. 1, 3 a 6, 8 e 9)
				HD19LP23	Prática de oralidade, p. 14 a 16 (ativ. 1 a 10)

² Habilidades com o código HD referem-se às dimensões indicadas na BNCC (2018) – Língua Portuguesa, nas páginas 70, 71, 72, 75, 76, 77 e 78.

				HD19LP24	Prática de oralidade, p. 14 (ativ. 1)
				HD19LP26	Prática de oralidade, p. 15 (ativ. 5), p. 16 (ativ. 10)
			Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica.	EF89LP04	Prática de oralidade, p. 19 e 21 (ativ. 1 a 11)
Produção de textos	Jornalístico/midiático Artístico-literário	Dissertação	Construção da textualidade.	HD19LP36	Prática de oralidade, p. 16 (ativ. 8)
				HD19LP37	Prática de oralidade, p. 18 (ativ. 6, 9 a 11), p. 16 e 17 (ativ. 15 a 17)
			Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	EF69LP06	Prática de oralidade, p. 16 e 17 (ativ. 13 a 17)
			Textualização.	EF69LP07	Prática de oralidade, p. 16 e 17 (ativ. 13 a 17)

			Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	EF69LP51	Prática de oralidade, p. 16 e 17 (ativ. 13 a 17)
			Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	EF89LP12	Prática de oralidade, p. 16 e 17 (ativ. 13 a 17); Prática de oralidade, p. 23 (ativ. 3 a 6)
			Textualização de textos argumentativos apreciativos.	EF09LP03	Prática de oralidade, p. 16 e 17 (ativ. 13 a 17)
Oralidade	Jornalístico/midiático Atuação na vida pública	Debate regrado	Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.	HD19LP42	Prática de oralidade, p. 16 (ativ. 16)
			Produção de textos orais.	HD19LP45	Prática de oralidade, p. 17

					(ativ. 17 e 18)
			Relação entre fala e escrita.	HD19LP49	Prática de oralidade, p. 16 (ativ. 15)
			Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	EF69LP14	Prática de oralidade, p. 14 a 17 (ativ. 1 a 18)
			Discussão oral.	EF69LP25	Prática de oralidade, p. 14 a 17 (ativ. 1 a 18)
			Estilo.	EF69LP15	Prática de oralidade, p. 14 a 17 (ativ. 1 a 18)
Escrita	Jornalístico/midiático	Peça para campanha institucional: anúncio impresso	Relação do texto como contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	EF69LP06	Prática de oralidade, p. 47 e 48 (ativ. 9 a 17)
			Textualização.	EF69LP07	Prática de oralidade, p. 48 a 50 (ativ. 1 a 4)
			Planejamento de textos e peças publicitárias de campanhas sociais.	EF69LP09	Prática de oralidade, p. 48 a 50 (ativ. 1 a 4)

			Produção e edição de textos publicitários.	EF67LP13	Prática de oralidade, p. 48 a 50 (ativ. 1 a 4)
			Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	EF89LP11	Prática de oralidade, p. 48 a 50 (ativ. 1 a 4)
Volume 2					
Leitura	Todos os campos de atuação Jornalístico/midiático Campos das práticas de estudo e pesquisa	Reportagem	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	EF69LP34	Prática de oralidade, p. 11 (ativ. 3)
Oralidade	Todos os campos de atuação	Seminário escolar	Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.	HD19LP42	Prática de oralidade, p. 11 (ativ. 1 a 7), p. 12 (ativ. 10 a 12)
			Produção de textos orais.	HD19LP45	Prática de oralidade, p. 11 (ativ. 1 a 7), p. 12

					(ativ. 10 a 12)
			Relação entre fala e escrita.	HD19LP47	Prática de oralidade, p. 11 (ativ. 1 a 7), p. 12 (ativ. 10 a 12)
			Relação entre fala e escrita.	HD19LP48	Prática de oralidade, p. 12 (ativ. 10)
Leitura	Todos os campos de atuação Artístico- literário	Poema	Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.	HD19LP12	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 14), p. 63 (ativ. 15)
				HD19LP14	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 13), p. 66 (ativ. 24), p. 69 (ativ. 32 a 34), p. 70 (ativ. 35), p. 71 (ativ. 36), p. 72 (ativ. 38 e 39)
			Estratégias e procedimentos de leitura.	HD19LP15	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 11), p. 63 (ativ. 15)

				HD19LP20	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 11)
				HD19LP22	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 11)
			Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica.	EF69LP44	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 11)
			Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	EF69LP48	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 13), p. 63 (ativ. 15)
			Estratégias de leitura, apreciação e réplica.	EF89LP33	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 12), p. 63 (ativ. 16)
Oralidade	Todos os campos de atuação Artístico-literário	Poema	Produção de textos orais.	HD19LP45	Prática de oralidade p. 63 (ativ. 16)
			Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	HD19LP46	Prática de oralidade p. 63 (ativ. 16)

			em textos pertencentes a gêneros diversos.		
			Produção de textos orais Oralização.	EF69LP53	Prática de oralidade p. 62 (ativ. 11), p. 63 (ativ. 16)
Volume 3					
Oralidade	Todos os campos de atuação Jornalístico midiático	Debate deliberativo	Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	HD19LP46	Prática de oralidade, p. 20 (ativ. 2 a 4), p. 21 (ativ. 5 a 15)
			Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	EF89LP12	Prática de oralidade, p. 20 (ativ. 3 a 4), p. 21 (ativ. 5 a 15)
	Todos os campos de atuação	Resenha oral	Compreensão de textos orais.	HD19LP44	Abertura e prática de oralidade, p. 21 (ativ. 1 a 3)
			Produção de textos orais.	HD19LP45	Prática de oralidade, p. 50 (ativ. 1 e 2), p. 51

					(ativ. 6 a 10)
			Relação entre fala e escrita.	HD19LP46	Prática de oralidade, p. 50 (ativ. 1 e 2), p. 51 (ativ. 6 a 10)
Volume 4					
Oralidade	Todos os campos de atuação	Expressividade	Relação entre fala e escrita.	HD19LP47	Hora de estudo, p. 15 (ativ. 4)
Leitura	Todos os campos de atuação Artístico-midiático	Discurso de formatura	Estratégias e procedimentos de leitura.	HD19LP15	Prática de oralidade, p. 22 (ativ. 9)
Oralidade	Todos os campos de atuação	Discurso de formatura	Consideração e reflexão sobre as condições de produção de textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.	HD19LP43	Hora de estudo, p. 35 (ativ. 2)
			Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos	HD19LP46	Prática de leitura, p.22 (ativ. 7)

			pertencentes a gêneros diversos.		
			Relação entre fala e escrita.	HD19LP48	Práticas de reflexão sobre a língua, p. 27 (ativ. 11), Prática de oralidade, p. 32 (ativ. 1), p. 33 (ativ. 2)
Oralidade	Todos os campos de atuação Práticas de estudo e pesquisa Jornalístico/midiático	Apresentação de pôster	Produção de textos orais.	HD19LP45	Prática de oralidade, p. 51 (ativ. 1 a 7)
			Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	EF69LP38	Prática de oralidade, p. 51 (ativ. 1 a 7); organize as ideias, p. 51 (ativ. 1a), p. 52 (ativ. 1b)
			Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	EF89LP13	Painel de leitura, p. 43 (ativ. 1 e 2)
Oralidade	Todos os campos de atuação Jornalístico/midiático	Discurso Gêneros de pesquisa	Consideração e reflexão sobre as condições de	HD19LP42	Proposta 1, p. 3 (ativ. 9)

			produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.		
			Produção de textos orais.	HD19LP43	Proposta 1, p. 3 (ativ. 9)
			Relação entre fala e escrita.	HD19LP45	Proposta 2, p. 11 (ativ. 8)
			Relação entre fala e escrita.	HD19LP48	Proposta 2, p. 11 (ativ. 8)
			Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	HD19LP49	Proposta 2, p. 10 (ativ. 1 e 2)

Fonte: Autoria própria (2023)

3.3.2 Categoria 2: A concepção de oralidade nos PAE a partir dos documentos coletados

A oralidade é parte da vida das pessoas e quando se trata da sala de aula é menos explorada em relação à escrita, por exemplo. Para apontar a concepção de oralidade apresentada nos planos de ensino, foi feita uma verificação nos quadros apresentados na categoria anterior, que corresponde às características dos documentos e às informações presentes neles. Diante disso, a seguir, há uma descrição que representa os itens de cada quadro da seção anterior a partir das

observações realizadas, bem como o que se observou sobre a concepção de oralidade a partir dos registros dos PAE.

No PAE1 – 2021, a concepção de oralidade está relacionada a exposição oral dos estudantes, essa informação se encontra a partir do objetivo proposto no documento. O PAE1 – 2021 apresenta as habilidades da BNCC com atividades que contemplam o eixo da oralidade, ou seja, as habilidades indicam que as propostas correspondem ao eixo de ensino que faz parte dessa pesquisa. Sobre os objetos de conhecimento estabelecidos pelo professor percebe-se uma concepção de práticas de oralidade que condiz com o que está determinado pela BNCC e também com as habilidades que deverão ser desenvolvidas pelo estudante. Dessa maneira, a oralidade é apresentada como parte do plano contemplado para que os estudantes dominem essa habilidade.

O PAE2 – 2022 apresentou as exposições orais como parte dos objetivos a serem alcançados durante o ano letivo. No campo das habilidades há os códigos que correspondem ao eixo explorado e aos gêneros orais e, conseqüentemente, os objetos de conhecimento estão ligados às habilidades apresentadas no Quadro 5. A Oralidade é abordada como objetivo de desenvolvimento do estudante, mas não há como perceber se as atividades propostas estão de acordo com o que propõe a BNCC.

O PAE3 – 2022 relaciona as competências às habilidades da BNCC que apresentam os códigos das habilidades. Os objetivos gerais, apresentados no Quadro 6, contém os códigos das habilidades que estão presentes na BNCC. Os objetos de conhecimento correspondem às atividades de leitura, assim, elas indicam prática de oralização ou práticas de oralidade, com o apoio do texto escrito, conseqüentemente, percebe-se que o Eixo da Escrita faz parte das propostas do professor. No PAE3 – 2022 há ainda o sistema de avaliação que indica, no Quadro 6, a produção de textos em diversos gêneros, mas não há uma especificidade se são produções de forma oral ou escrita. Assim, as propostas de oralidade desse PAE ainda estão vinculadas ao Eixo da Escrita.

Em relação ao PAE4 – 2022, percebe-se que os objetivos específicos sobre o Eixo da Oralidade exploram gêneros multimodais que indicam interferências de diversos gêneros textuais escritos ou orais e também textos não verbais (Gonçalves, Leal, 2021). As habilidades da BNCC e os objetos de conhecimento (Quadro 7) enfatizam a abordagem e utilização de gêneros orais. Há no PAE4 – 2022 o campo

de perguntas norteadoras, que diz respeito ao desenvolvimento do estudante, e que contempla a análise dos gêneros multimodais a respeito dos objetos de conhecimento estabelecidos no PAE4 – 2022. As propostas sobre o desenvolvimento da oralidade nesse PAE implicam em envolver o estudante e prepará-lo para diferentes situações. Embora haja referências a gêneros multimodais, a contemplação da oralidade se faz presente no plano de ação do professor.

O PAE5 – 2022 não apresenta objetivos, tampouco habilidades que condizem com a BNCC (Quadro 8). Dessa forma, infere-se que há uma preocupação com o desenvolvimento da oralidade com os estudantes, mas não é possível identificar quais as competências ou os campos de concentração que serão desenvolvidos com os estudantes. Há respaldo em gêneros escritos para o desenvolvimento das atividades sobre gêneros orais, mas sem relação com o documento oficial do Brasil ou do Estado do Paraná, diferentemente dos PAE citados, que estão relacionados com as habilidades da BNCC.

No PAE6 – 2022, os objetivos gerais estão relacionados com a BNCC, mas sem menção direta às habilidades e seus respectivos códigos e as competências orientadoras dela. Os objetivos específicos são semelhantes em todas as etapas e abordam objetos de conhecimento que mantêm relações com o Eixo da Oralidade e com o Eixo da Escrita, mas que não estão especificados a qual campo essas atividades pertencem (Quadro 10). Propõe-se como atividades desses gêneros a apresentação de seminários, ou seja, a concepção de oralidade está restrita a uma exposição oral a partir de uma apresentação individual ou coletiva sobre determinado tema, mas não orienta os discentes para atividades que simulem situações reais para prepará-los para situações diversas. Além disso, há a atividade de sarau poético, o que não permite a identificação de quais gêneros serão explorados nessa proposta, sendo assim, infere-se que há a presença de gêneros multimodais, considerando a gama de possibilidades que um sarau poético pode proporcionar.

O PAE7 – 2022 apresenta apenas uma lista de atividades que serão desenvolvidas e não há a indicação dos objetivos do PAE, dos campos de atuação ou ainda as habilidades. Há várias propostas que apontam atividades de oficina de leitura, o que implica em atividades do Eixo da Escrita. Há, também, atividades que estão ligadas a outros gêneros textuais como músicas que indicam relações com prática de escuta, e ao mesmo tempo estarão ligadas ao Eixo da Análise Linguística (Quadro 10). A informação que se tem referente à prática de oralidade é a aula do dia

04/03 (Quadro 10), que indica uma discussão sobre o sistema de saúde, o que se infere uma conversa espontânea sobre o tema levantado ou um debate, ou seja, a concepção de oralidade do PAE7 – 2022 não fica definida uma vez que as atividades referentes à prática de oralidade em sala de aula não determinam se as produções textuais apontadas no documento são uma produção oral ou escrita.

O PAE8 – 2023 (Quadro 11) apresenta uma estrutura bem elaborada sobre as atividades que serão desenvolvidas, dessa maneira percebe-se que as atividades estão determinadas de acordo com o Eixo da Oralidade e os campos de atuação que são propostas que condizem com a prática de oralidade para preparar os estudantes para atuar na sociedade a partir de situações sociais reais ou simuladas. A concepção de oralidade cumpre com o objetivo proposto pela BNCC em formar cidadãos capazes de utilizar os gêneros orais em determinados contextos. A abordagem das atividades do PAE8 – 2023 (Quadro 11) apresenta informações que permitem observar e inferir qual serão as habilidades exploradas pelos estudantes para desenvolver essa competência da oralidade.

A partir dessas descrições, percebe-se que a concepção de oralidade é um tema a ser discutido no ambiente acadêmico, uma vez que ainda a supremacia do gênero escrito perdura na sociedade (Magalhães, Lacerda, 2019). O que há nos PAE é um reflexo dos professores e da concepção de oralidade deles, uma vez que são os autores dos planos, ou ainda, reprodutores de um suposto copiar e colar a partir dos documentos oficiais ou daqueles que são sugeridos pelas editoras. Pensar nessa concepção abordada no plano de ensino e que vai refletir no plano de aula, posteriormente, é complexo, uma vez que para entender a concepção de oralidade dos professores seria necessário realizar entrevistas além do acesso aos planos de ensino para saber se os planos foram criados por eles como acredita-se que deveria ser ou se são reproduções de conteúdos prontos que as editoras disponibilizam para as escolas.

As leituras dos PAE revelam que a concepção de oralidade dos PAE condiz com a que é abordada na BNCC de acordo com os dados inseridos nos documentos, como os objetivos, as habilidades e as competências. Mas é possível que essa concepção faça parte de uma reprodução daquilo que as editoras propõem. Sendo assim, o item a seguir apresenta a Categoria 3 da análise realizada e possui um panorama sobre as fragilidades dos planos de ensino pela ausência de algumas informações que podem sustentar a fragilidade do processo de elaboração do plano

de ensino sobre o Eixo da Oralidade enquanto parte do currículo bem como apresenta argumentos sobre as dificuldades que um professor pode enfrentar para elaborar esse documento.

3.3.3 Categoria 3: As possíveis dificuldades enfrentadas para a elaboração de um plano de ensino

Após a montagem dos quadros e da AC dos PAE, foram identificadas fragilidades em relação a esses documentos sobre o Eixo da Oralidade. A identificação da concepção de oralidade do professor foi complexa por se tratar de documentos que reproduzem informações de outros documentos.

Os PAE são documentos necessários nas instituições de ensino para auxiliar o professor durante o planejamento das aulas no decorrer do ano letivo, ou seja, elaborar as aulas ou sequências didáticas a partir de um conjunto de objetivos ao analisar a necessidade da turma em que leciona. Um dos pontos iniciais para a construção desse plano está em estabelecer critérios para um grupo de estudantes, que, possivelmente, o professor ainda não conhece. Dessa maneira, esse critério pode atrasar a entrega do plano de ensino. Isso também justifica a dificuldade em conseguir acesso aos documentos, é possível inferir que as instituições que foram contadas para a coleta dos PAE ainda não os tivessem, pois os professores estariam em processo de elaboração.

O professor, ao tomar conhecimento da turma em que vai lecionar, precisa elencar objetivos, objetos de conhecimento e estabelecê-los previamente, seguindo o material adotado pela escola/colégio e que se baseia na BNCC como documento orientador. Diante do exposto, os PAE coletados para a realização da AC não apresentam um padrão de estrutura e isso ocasionou dificuldades para a produção dos quadros, contudo não existe um padrão pré-estabelecido por órgão competente algum que indique qual é o modelo ideal a ser seguido de plano de ensino. Dessa forma, cada orientador pedagógico ou instituição de ensino orienta os docentes da maneira que lhe é conveniente para a elaboração do documento, ou seja, o educador vai seguir o modelo que foi apresentado a ele ou criar um a partir daquilo que ele julga necessário construir para elaborar o PAE.

Diante do exposto, após a análise dos dados, considerando o Eixo da Oralidade, a fragilidade identificada nos PAE apresentados está na elaboração do

próprio plano de ensino, pois este visa estruturar e sistematizar um panorama do que será abordado durante um ano letivo. Contudo, sem um documento elaborado e previamente pensado, o docente poderá enfrentar desafios no decorrer de suas aulas. Justifica-se isso, ao pensar que o professor, mesmo sem conhecer seus estudantes, precisa planejar o que condiz com o ano em que irá lecionar, é nesse momento que a BNCC se torna relevante, pois favorece o professor no processo de selecionar os conteúdos para construir esse planejamento.

O responsável pela materialização do Plano Anual de Ensino precisa estar preparado para elencar aquilo que é relevante e sistematizar o documento que servirá como auxílio no processo de elaboração de planos de aula ou de sequências didáticas. O PAE quando já elaborado, facilita os planejamentos do professor, bem como favorece a ele pensar e, quando necessário repensar temas, conteúdos, objetivos e ainda instrumentos avaliativos que pode utilizar para identificar o avanço e o desempenho dos estudantes.

Sendo assim, existe uma necessidade de formação para que os professores reflitam sobre a importância do plano anual de ensino e possam pensar em quais elementos são relevantes de inserir nesse documento para que os objetivos e competências sejam atingidas no desenvolvimento das habilidades dos estudantes uma vez que não há um roteiro de como deve ser elaborado um plano de ensino ideal. Diante dessas reflexões, a próxima sessão apresenta as considerações finais a respeito da pesquisa realizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Eixo da Oralidade, de acordo com a BNCC, consiste em promover uma formação do estudante em relação as habilidades discursivas orais e a contextos sociais diversos que sejam significativos para os estudantes. A descrição dos planos de ensino proporcionou ao pesquisador perceber que as concepções de oralidade apresentadas nos PAE condizem com aquilo que é orientado pelo documento oficial, o que sugere um avanço a respeito do ensino tradicional. Diante disso, não foi possível confirmar se a concepção de oralidade apresentada nos documentos é a concepção do professor, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica sem entrevistas e os documentos apresentarem informações que representam uma cópia da BNCC de acordo com as atividades que o professor decidiu elencar para o PAE ou ainda o que os materiais didáticos ou apostilados sugerem.

Sendo assim, as reflexões apontadas após a AC dos documentos apresentados pelas instituições de ensino, permitiram a percepção de lacunas no processo de elaboração dos PAE sobre o Eixo da Oralidade, mesmo estando relacionados à BNCC. Essas lacunas são referentes ao processo de elaboração do Plano de Ensino que não apresentam uma padronização dos elementos básicos que nele deve conter. As informações estabelecidas em cada PAE coletado, possivelmente, estão de acordo com os pré-requisitos de cada instituição de ensino. Além disso, a comparação dos documentos em relação às competências exercidas pelo professor para elaborar o Plano de Ensino levou a inferir que há uma falta de orientação ao professor ou, ainda, uma sugestão de um modelo a ser seguido que esteja presente no próprio documento da BNCC, considerando critérios básicos que favorecerão o planejamento diário do professor ou o planejamento de sequências didáticas.

Percebeu-se que há indicação de muitos gêneros textuais que não pertencem apenas ao Eixo da Oralidade, mas tem relação com os demais eixos que se desdobram na Língua Portuguesa. Diante disso, nota-se que os documentos oficiais, PCN, BNCC e RCP apresentam diversos gêneros textuais como sugestão do que pode ser explorado em sala de aula. Contudo, nos Planos de Ensino as atividades com maior privilégio nas propostas elaboradas estão relacionadas aos gêneros textuais orais que comumente são explorados em sala de aula como debates, seminários e/ou exposições orais, gêneros que são apresentados na BNCC. Nota-se

que o professor está pouco preparado para trabalhar com outros gêneros textuais orais, visto que há uma exploração dos que sempre permeiam o ensino de oralidade nas salas de aula.

Sendo assim, dentre os documentos analisados, o PAE1 (Quadro 3) e o PAE2 (Quadro 5) apresentam estruturas semelhantes que contemplam as atividades de oralidade algumas delas são referentes à prática de oralização, ou seja, a prática de oralidade, o que condiz com os multiletramentos apresentados na BNCC. Não apenas no PAE1 (Quadro 3) e no PAE2 (Quadro 5), mas em outros documentos como o PAE3 (Quadro 6), o PAE4 (Quadro 7), o PAE6 (Quadro 9) e o PAE7 (Quadro 10), percebe-se propostas que indicam atividades que envolvem multiletramentos durante as descrições dos PAE, ou seja, os gêneros textuais orais estão apoiados em gêneros escritos, reforçando que a sistematização da oralidade está implícita dentro desses PAE a fim de desenvolver as habilidades discursivas multissemiótica dos alunos.

Dentre os PAE recebidos e analisados, o que apresentou um número maior de informações foi o PAE8 (Quadro 11) com dados que incluem até as páginas do material apostilado utilizado pela instituição que compartilhou o documento. Nesse PAE, há informações que se repetem de acordo com as atividades a serem desenvolvidas e a exploração dos gêneros textuais apresentados como Eixo da Oralidade vão além dos que comumente são explorados nos outros Planos de Ensino. A dúvida que fica é se realmente o professor recriou o PAE de acordo com a realidade de sua turma ou se apenas reproduziu o que foi proposto pela editora do material adotado na instituição.

Diante desse cenário e dos planos analisados, percebe-se que há uma fragilização na formação do professor sobre a produção de um PAE, o que ocasiona lacunas que inviabilizam a compreensão do documento de acordo com as informações que se espera e que foram apresentadas no Quadro 2, por exemplo. O PAE também aponta atividades que serão abordadas, mas não as metodologias que serão aplicadas para a exploração da temática ou dos gêneros elencados nos documentos. Essa perspectiva apresentada anteriormente, foi identificada a partir dos recortes realizados sobre as atividades que se referem ao Eixo da Oralidade. Mas são só a este eixo, já que se observou que as atividades propostas podem ser indicadas a partir de blocos que formam os Campos de Atuação e os interligam com os Eixos da BNCC, mostrando que o multiletramento faz parte do processo formativo dos estudantes e assim dominando diferentes linguagens em diferentes contextos

respeitando as variedades linguísticas bem como a norma padrão da Língua Portuguesa. Dessa forma, notou-se que há atividades que se referem a prática de oralidade e que também estão ligadas ao Eixo da Produção de Textos e ao Eixo da Leitura para desenvolver competências utilizando o mesmo objeto de conhecimento.

Portanto, o Eixo da Oralidade na BNCC não está sozinho, é necessário o apoio dos demais eixos que compõem o componente de Língua Portuguesa para que as atividades sejam planejadas de maneira a promover uma formação cidadã crítica a partir da contextualização dos temas e da realidade dos alunos a fim de prepará-los para diferentes situações de fala de forma significativa, tornando-os capazes de resolver conflitos do dia a dia com responsabilidade sobre o que é produzido com a manifestação de diferentes linguagens. O professor também terá uma atitude reflexiva sobre a sua prática corroborando para um processo de formação continuada, pois além de conhecer a proposta da BNCC, a experiência na carreira docente o ajuda a pensar no estudante como parte do produto para promover uma educação humanizada, científica-tecnológica e de qualidade em conformidade com aquilo que está garantido na lei.

Por esse estudo apresentar apenas oito Planos de Ensino de apenas uma cidade, sugere-se um estudo posterior como uma nova etapa da pesquisa para averiguar dados estatísticos a partir de entrevistas com professores e equipe gestoras de instituições de ensino a fim de ter dados como número de alunos e de turmas da escola, o tempo de formação dos professores, o tempo de atuação dos professores e, ainda, a periodicidade de entrega dos Planos de Ensino para tomar conhecimento se os documentos são elaborados por bimestre, trimestre, semestre ou ano. Além disso, essa nova etapa da pesquisa permitirá compreender a aplicabilidade dos planos de aula ou das sequências didáticas a partir dos objetos de conhecimento elencados no Plano de Ensino. Essa nova etapa também implica em analisar a liberdade dos professores para construir um Plano de Ensino a partir das dimensões da escola, avaliando o contexto histórico e social da comunidade onde está situada, do tipo de material didático adotado pela instituição de ensino e da análise para entender se o que está posto na teoria é, de fato, desenvolvido na prática escolar. Dessa forma, conhecer melhor tanto o contexto escolar quanto os professores que atuam nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, B. Oralidade, Escrita e Estilo em Platão e Montaigne. **Revista PHILIA Filosofia Literatura e Arte**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v.1, n.2, p. 124-145, outubro, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/philia/article/viewFile/91873/54264> Acesso em: 22 jun. 2023.
- ANDRADE, C. da S; PEREIRA, E. de M. O trabalho com a oralidade na sala de aula. **Anais do II colóquio de letras FALE/CUMB – Formação de professores: ensino, pesquisa, teoria**. Breves, p. 102-110, fevereiro, 2015. Disponível em: <https://www.coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/ii-coloquio/anais/102-cleidiane.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- ANDRADE, S. de; ANGELO, C. M. P; COSTA, L. T. Princípios para o ensino de oralidade na Base Nacional Comum Curricular. **Revista X**, Paraná, Universidade Federal do Paraná, Departamento de letras Estrangeiras Modernas, v.16, n.6, p.1476-1492, 2021.
- ANTUNES, C. **Na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- ASSIS, R. M; BARROS, M. O; CARDOSO, N. S. Planejamento de ensino: algumas sistematizações. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia**, Goiás, Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. V.I, n.4, jan-jul], 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/download/20404/19169/159241>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- AULER, D. **Novos caminhos para a educação CTS: ampliando a participação**. In: CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. SANTOS, W. L. P. dos; AULER, D. (orgs), cap. 3, p. 73-98. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.
- AZEVEDO, J. A. M. de; GALVÃO, M. A. M. A oralidade em sala de aula de língua portuguesa: o que dizem os professores do ensino básico. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 17, n.1, p. 249-272, jan-jun, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATISTA, J. de F; GONÇALVES, A. C. A oralidade em sala de aula: reflexões sobre o trabalho com gêneros orais presentes em materiais didáticos do ensino

fundamental. **Letras**, Santa Maria, n. 1, p. 261-283, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39569>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**. Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BURACH, C. A. M.; RAIMO, L. C. F. D. Oralidade ou oralização da escrita? Uma análise do livro didático Letramento e alfabetização. **Caderno Seminal Digital**, v. 1, n. 26, p. 175-201, jul-dez 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminale/article/download/25032/19667>. Acesso em: 03 set. 2022.

CAMPOS, V. H. M. de; MATUDA, F. G. Uso de podcasts como potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio. **Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação**, v. 7, n. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/eadtde.v7i9.9861>. Acesso em 18 nov. 2022.

CARVALHO, R. S. de; FERRAREZI JR, C. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. **A metodologia científica**. In: Métodos da Pesquisa. ____: UFRGS editora, p. 33-44, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 set. 2022.

DEL PINO, J. C.; DIESEL, A.; MARMIT, D. J.; OLIVEIRA, E. C. Contribuições da Língua Portuguesa para uma proposta de letramento científico no contexto escolar. **Revista eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 6, n.2, p.

58-69, 2020. Disponível em:
<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/159/154>. Acesso em: 07 set. 2022.

DERIVE, J. **Oralidade, literarização e oralização da literatura**. Tradução de Neide Freitas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, p. 1-26, 2010. Disponível em:
http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/Oralidade,%20literariza%C3%A7%C3%A3o%20e%20oraliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20literatura%20site.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **O oral como texto: como construir um objeto de ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FONSECA, A. L. da; LIMA, G. H. da S; VILELA, S. T. C. Atividades com o oral nos anos iniciais do ensino fundamental. **Letras**, Santa Maria, Especial, n. 01, p. 485-501, 2020.

FREITAS, F. M. de; RODRIGUES, J. A. D. R. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304–323, 2022. DOI: 10.5965/1984723823522022304. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20940>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GOIS, S; LEAL, T. **A oralidade na escola - A investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788582172438. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172438/>. Acesso em 02 nov. 2022.

GOMES, R. F; LUNA, E. Á. dos A. Oralidade e ensino: uma análise das atividades nos livros didáticos de português. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 507-523, 2020.

GONÇALVES, M; LEAL, A. **Gêneros e multimodalidade: o papel do plano de texto**. Linha D'Água, São Paulo, mar 2021. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/167095/170456#toc>. Acesso em 04 ago. 2023.

LANGACKER, R. W. **A linguagem e sua estrutura: alguns conceitos linguísticos fundamentais**. Petrópolis, Vozes, p 23-58, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**, São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, F. das C. S; MOURA, M. da G. C. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, Edição Especial, dez 2018.

LOCATELLI, M. A; MAMAM, D. de. Oralidade em sala de aula: O caso e a notícia como ferramenta metodológica e pedagógica – uma possibilidade. **Caderno PDE, Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Paraná, SEED, v. 1, s/p., 2013.

MARCUSCHI, B. **Oralidade**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Glossário Ceale. 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/oralidade#:~:text=A%20oralidade%20n%C3%A3o%20se%20restringe,exemplo%2C%20na%20TV%2C%20numa%20exposi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 29 jun. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Oralidade e letramento como práticas sociais**. In: Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita – Atividades de Retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, J. S. **Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa**. Coleção formação de professores. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

NASCIMENTO, F. P. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

NUNES, A. O; SANTOS, A. G. D; SOUZA, L. F. dos S. A influência de práticas pedagógicas com perspectiva CTS na formação inicial de professores e alunos do Ensino Básico. **Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED**. Bogotá, 15 out. 2021.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em: 02 set. 2022.

PINHEIRO, L. C. Gêneros orais e normas linguísticas: análise de uma proposta de ensino no contexto digital. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, vol. 12, núm. 2, p. 47-61, UFMG, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5771/577163982004/html/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

RODRIGUES, V. A. B; LINSINGEN, I. V; CASSIANI, S.. Formação cidadã na educação científica e tecnológica: olhares críticos e decoloniais para as abordagens CTS. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**. Dourados, v.9, n.25, p.71-91, jan-abr, 2019, Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/11012/5528>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SANTOS, W. L. P. dos. **Significado da educação científica com enfoque CTS**. In: CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. AULER, Décio. (organizadores), cap. 3, p. 73-98. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SPUDEIT, D. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro: UniRio, 2014. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TAKAHASHI, P. **O que é essa tal de interdisciplinaridade?** USP, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/01/24/interdisciplinaridade-artigo-usp/>. Acesso em: 02 nov. 2022.